

GÊNESIS E CIÊNCIA

Por Rev. Walter

Lang · www.creationism.org/lang/

Traduzido por Dalvo Scarpa

Introdução

Nosso objetivo é demonstrar que os dados científicos contidos no primeiro capítulo do livro de Gênesis, podem ser aceitos como fatos literais. Não há necessidade, de em nome da ciência, contender que esses dados devem ser considerados como alegorias. Aqueles que apóiam uma interpretação crítico-histórica alegam que os escritores se valeram de quatro fontes: Jehovah, Elohim, Deuteronomio e Sacerdotal. Os seguidores dessa teoria afirmam que a maior parte das informações contidas nesses capítulos foram escritas num período muito posterior ao indicado pela interpretação literal.

Geralmente, esse método crítico-histórico, é aceito porque ele tenta, adequar o livro de Gênesis à uma estrutura compatível com o modelo da teoria evolucionista. Neste estudo, partimos do princípio de que dados científicos reais concordam com uma interpretação literal do livro de Gênesis. Apenas quando os dados científicos encontrados na natureza são interpretados segundo o modelo evolucionista é que eles parecem conter erros. Quando os relatos do livro de Gênesis, são aceitos como fatos literais, um grande amontoado de dados científicos emerge. Eles servem como um incentivo para um estudo científico aprofundado. Esperamos que os leitores reconheçam o valor desta porção das escrituras para estudos científicos e para fortalecimento da fé cristã.

Introdução	O Significado de "Espécie"	Dinossauros
Um Encargo Científico	Baramin	Dinossauros na Bíblia
O Tempo	Classificação	A Divisão da Terra
A Trindade em Gênesis	Adaptação Ao Meio Ambiente	Admitindo a Culpa
Distinção Entre Criação e Preservação	Teoria das Tabuinhas	A esposa de Caim
Criação Progressiva	"Toledoth" ou "Geração"	O Sacrifício de Abel
Teoria da Lacuna	A Genealogia de Terah	Fumaça Ascendente?
A Teoria do Dia-Era	Genealogias de Ismael e Isaque	A Maldição de Caim
Problemas Científicos	Esaú e Jacó	Bíblia e Ciência
Expressão Perigosa	Genealogias em Rute	Mateus Estabelece a Criação
Third Day Catastrophe	Prova de Autenticidade	Genealogias Consecutivas
Coberta de Vapor D'água /	Antídoto Eficiente	Explicação das Lacunas

Nenhuma Chuva		
Os Quatro Rios do Éden	A Imagem de Deus	Gênesis Cinco
Objetivo do Programa Espacial	Conhecimento Intuitivo e Fala	Os Textos Massoréticos e a Septuaginta
Comissão para Pesquisa Espacial	Efeitos do Pecado Sobre a Natureza	Texto Massorético
Os Elementos do Espaço Governam o Tempo	Gênes e Salvação	Cainã
Luzeiros	Educação Sexual	O Tamanho da Arca de Noé
Os Signos do Zodíaco	O Sexo é uma Bênção	Entrando na Arca
Anjos e Demônios	Promessa antes da Maldição	As Águas Prevaleram 150 Dias
Criação dos Anjos? – Quando?	A Partir da Bíblia	Identificação do Monte Ararate
Anjos Caídos	A Origem das Raças	Alterações Geológicas
Gigantes em Gênesis 6:4	O Potencial da Célula Humana	Referências

Um Encargo Científico

Em Gênesis 1:28, nós lemos que Deus ordenou à Adão e Eva : “ Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.” Este mandamento foi dado antes da entrada do pecado no mundo, mas se estendeu ao período após o pecado ter contaminado a humanidade e a natureza e é válido até os dias atuais.

Nós chamamos a isso de “Encargo Científico”. O termo “ciência” possui várias definições, mas atualmente, esse termo está restrito à algo experimental, que pode ser repetido, predito e, também, falsificado. Tudo isso se aplica a “sujeitar a terra”. A ciência permite ao homem fazer uso das riquezas que Deus colocou na terra e no espaço para seu benefício. Um manuseio adequado da ciência resulta de seguirmos as escrituras.

Numa edição de 1967 da revista “Science”, Lynn White Jr. Escreveu um artigo intitulado: “As Raízes Históricas de Nossa Crise Ecológica”, no qual ele afirma que o mandamento dado por Deus à humanidade em Gênesis 1:28 é responsável pela nossa atual crise ecológica. Ele afirma que em seu “sujeitar”, os Cristãos têm causado problemas ecológicos. O DR. John Klotz, em seu artigo “A Crise Ecológica”, admite que o homem vem cometendo abusos contra a natureza. Entretanto, não é verdade que o homem não deva fazer uso da natureza, pois isso, seria rejeitar toda a ciência.

Em seu livro “A Poluição e a Morte do Homem”, o DR. Francis Schaeffer cita não apenas Lynn White, mas também Richard Means, que escreveu para o “Saturday Review” aproximadamente na mesma data. O Dr. Schaeffer salienta

que esses autores interpretaram as palavras “sujeitar” e “dominar” em Gênesis 1:28 como uma permissão para o homem explorar a natureza. Ele faz referência à muitas instruções dadas aos israelitas em respeito a viver em harmonia com a natureza. Como por exemplo, o ano sabático – A terra podia ser explorada por seis anos , mas o ano sétimo era o ano de descanso. Cada 49º ano era o ano do Jubileu. Durante o período do jubileu a terra também descansava por um ano. Klotz diz que White e seus amigos não leram além do primeiro capítulo de Gênesis. Não devemos fazer mal uso da natureza, mas devemos fazer uso dela; Isso é ciência.

Muitas pessoas acreditam que as escriturassão danosas à ciência. Isso foi enfatizado há 80 anos atrás, quando Andrew K. White escreveu “*A BatalhaEntrea Ciência e a Religião*”. Conhecemos um professorde biologia de uma universidadeque escreveu as palavras “Deus” e “Ciência” no quadro negro. Ele afirmou que a partir do momento em que Deus foi introduzido na ciência, ela, foi, objetivamente, removida. Ele sentia, em nome da ciência, que ele tinha que manter Deus, o autor da ciência, fora dela. Por outro lado, muitos teólogos, (e cristãos leigos) acreditam que a igreja não é lugar para a ciência. Seu argumento favorito é: “A Bíblia não é um livro de ciência.” Ambas as posições têm sido tão fortemente defendidas que os cristãos ficam chocados ao descobrir que Gênesis 1:28 é um encargo científico.

O Tempo

Escrevendo em “*A Flecha do Tempo e a Evolução,*” Harold Blum reconhece que a segunda lei da termodinâmica (também conhecida como a lei da entropia) é uma lei fundamental do universo. Ela é contrária ao modelo apresentado pelos evolucionistas – de que desde que haja tempo suficiente, tudo irá, automaticamente melhorar. Mas, então, Blum prossegue e diz: “ O tempo é o herói da estória.”Desde que haja tempo o bastante, o improvável se torna provável, e até mesmo, virtualmente correto. Isso é referir-se a poderes sobre o tempo que sópertencem a Deus. Romanos 1:25 diz que a essência do paganismo consiste em adorar a criatura ao invés do Criador.

Os evolucionistas são forçados a aceitar a posição proposta por Blum. Visto que a segunda lei da termodinâmica não pode ser ignorada, o tempo é introduzido – infinitos períodos de tempo. O tempo é, portanto, esticado. Em 1959, o homem-macaco, considerado como o elo perdido entre o homem e o macaco foi datado em meio milhão de anos. Apenas 11 anos mais tarde, ele já era considerado como tendo 14 milhões de anos. Com o passar dos últimos cem anos, a idade da terra foi dobrada a cada 15 anos. Este é um abuso de tempo e é idolatria.

Mas o tempo é valioso. O tempo foi a primeira criação de Deus. È errado traduzir o primeiro verso de Gênesis como : “*Quando era o princípio, Deus criou.*” O Original Hebreu não contém artigo. Por se tratar de uma declaração

única, um artigo não é necessário.. O tempo não é eterno, mas foi criado por Deus no princípio do processo de criação.

O tempo possui duas qualidades. Uma é que ele serve como um sistema de fluência, indo de uma parte a outra. Com base em outras partes das escrituras, parece que este aspecto do tempo cessará de existir, porque nós lemos em apocalipse 10:6 que no céu “*não haverá mais demora.*” Entretanto, nós lemos em Isaías 30:8 que Deus ordenou ao profeta que escrevesse um livro “*para que fique até o último dia; para sempre e perpetuamente.*”

Alguns aspectos do tempo ainda continuarão a existir na vida futura. Uma resposta à nossas perguntas pode ser encontrada em Eclesiastes 3:1-9, onde encontramos sete pares de versos: “*há tempo de matar e tempo de curar; tempo de rir tempo de chorar, etc.*” Essas declarações descrevem o sistema ordenado do tempo. O tempo parece ser um sistema ordenado fundamental do universo. Você é capaz de imaginar um Deus desorganizado no céu? Portanto, o tempo como um sistema ordenado, talvez continue a existir na eternidade. Muitas vezes o próprio conceito de tempo está relacionado à responsabilidade. Aqueles que acreditam que já se passaram milhões de anos e que milhões de anos ainda estão por vir, estão aptos a perder seu senso de responsabilidade.

O tempo é valioso. Tanto como um sistema de fluência como um sistema ordenado. No salmo 90:12, o salmista pede a Deus que numere seus dias para que alcance um coração sábio. O Apóstolo Paulo, escrevendo em Efésios 5:16 nos encoraja a “*remir o tempo.*” Não devemos desperdiçar nosso tempo, porque ele nos foi dado por Deus. As disciplinas da ciência em geral, incluindo aquelas que lidam com o tempo, serão melhoradas se trabalharmos com os conceitos de tempo adequados.

A Trindade em Gênesis

Em Gênesis 1, nós encontramos três referências à Trindade. A palavra para Deus no plural, Elohim, é usada com um verbo no singular (Bara – criar) no primeiro verso. Seria um erro de concordância ter um sujeito no plural com um verbo no singular; entretanto, Deus é três em um (I João 5:7-8). É por isso que temos um sujeito no plural com um verbo no singular

O Pai é mencionado no primeiro verso: “*No princípio, criou Deus os céus e a terra.*” No verso dois, o Espírito Santo é mencionado na sentença: “*E o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas.*” O Filho é mencionado na expressão: “*E Deus disse,*” por isso o evangelista escrevendo em I João 1:1 identifica a palavra de Deus como sendo Jesus Cristo, a segunda pessoa da Trindade. Outra referência à Trindade é encontrada em Gênesis 1:26 onde lemos “*façamos o homem.*”

Em seu livro *A serpente era mais Sábia*, Richard Hanson afirma que o uso da palavra Deus no plural juntamente com um verbo no singular em Gênesis 1:1 e em Gênesis 1:26 “*façamos o homem*”, é meramente uma indicação da

majestade de Deus. Ou, indica que os hebreus conceberam sua idéia de Deus a partir de muitos deuses de seus vizinhos pagãos. É preciso, entretanto, interpretar o nome de Deus no plural (Elohim), em conexão com João 5:29. O Próprio Jesus disse que as Escrituras testificam dele (nos dias de Jesus as Escrituras eram o Velho Testamento). Para descobrirmos Cristo no Velho Testamento é necessário que também descubramos a Trindade.

Alguns eruditos encontram no mundo natural, muitas semelhanças com a Trindade. Em seu livro *A “Cosmologia Bíblica e a Ciência Moderna,”* Henry Morris encontra um referência à Trindade na tríade “espaço,” “massa-energia,” e “tempo.” O espaço é medido em termos de uma dimensão, visto em duas dimensões e experimentado em três dimensões. Ele também encontra uma tríade no tempo: Passado, presente e futuro. Esses são fatos interessantes, mas não explicam como Deus pode ser completamente um e completamente três ao mesmo tempo. Isto está acima de qualquer coisa na natureza e só pode ser especificamente revelado na Bíblia Sagrada.

A expressão “A Bíblia não é um livro de ciência”, pode ser, nesse caso, aplicada corretamente. Visto que a Trindade está além do conhecimento que temos sobre natureza e ciência, é a Escritura que revela a Trindade. Existem instruções na Bíblia que o mundo natural não é capaz de revelar e que não podemos aprender do que é comumente chamado de ciência. Uma expressão útil seria: “*Dê um pouco mais de tempo à ciência e ela concordará com a Bíblia.*”

Distinção Entre Criação e Preservação

Robert L. Reymond, Professor de estudos do Velho Testamento, na Universidade de Bob Jones em Greenville, S.C., é autor do livro *“Uma Visão Cristã da Ciência Moderna”* Ele diz que a palavra “criar” (bara em hebraico) significa não apenas criar algo do nada, mas também significa fazer algo pela primeira vez. Quando Deus criou Adão, (Gen. 1:27) Ele formou seu corpo do pó da terra, significando que ele usou material pré-existente.

Dr. Raymond Surburg, um professor aposentado de Estudos do Antigo Testamento do Seminário de Concórdia em Fort Wayne, enfatiza que “bara” significa criar algo do nada. Essa declaração é encontrada em *Darwin, Evolução e Criação* e em *Evidências da Criação*. Ele cita o Salmo 33:6-9, onde lemos que os céus foram criados pela Palavra de Deus (a partir do nada) e Romanos 4:17 onde lemos que Deus chamou à existência aquilo que não existia. Em Hebreus 11:3, lemos que é pela fé que entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus (novamente, a partir do nada). A declaração em Atos 17:28 : “*Porque nele vivemos e nos movemos e existimos...*” significa que toda nossa existência depende da vontade de Deus. Foi a vontade de Deus, comunicada através de sua Palavra, que criou tudo a partir do nada, pela primeira vez.

A premissa de que tudo formou a si mesmo é essencial à teoria da evolução. Esta é uma tentativa deliberada de excluir Deus. Em Gênesis 2:1 lemos: "Assim os céus, a terra e todo o seu exército foram acabados." Isso implica que o processo de criação havia sido concluído e que Deus instituiu processos de preservação que podemos observar e estudar. O segundo não precisa ser idêntico ao primeiro.

Em Eclesiastes 1:9 lemos: "Não há nada novo debaixo do sol." Isso significa que, quando lemos em Gênesis 2:1 que ao fim dos seis dias a criação foi "terminada", nada de novo tem sido criado desde então. O que dizer então de desenvolvimento e adaptações ao meio ambiente? O estudo da genética revela o tremendo potencial que reside em uma única célula viva. Todo o código genético para cada pessoa que já viveu e irá viver sobre a terra residiam dentro do espermatozoide de Adão e do óvulo de Eva. Os espermatozoides de todos os seres humanos do mundo poderiam ser colocados em meio dedal, de acordo com alguns dos mais proeminentes geneticistas. e.g., Theodosius Dobzhansky. Com nosso conhecimento atual no campo da genética, compreendemos que foi possível para Deus colocar o potencial para todas as pessoas através da história nos genes de Adão e Eva quando Ele os criou. Isso inclui o potencial para formação de todas as raças. Desse modo, Salomão pode dizer que: "Não há nada novo debaixo do sol."

Em Colossenses 1:16 aprendemos que Deus também criou os anjos. Os gnósticos, contra quem o apóstolo Paulo estava escrevendo na carta aos Colossenses, afirmavam que Cristo não era Deus, mas apenas um anjo que pertencia a uma certa hierarquia. Não o consideravam nem mesmo pertencendo à mais alta hierarquia. Paulo afirmou que Cristo criou os anjos. A palavra grega para criar "ktisis," é a palavra equivalente para o hebraico criar "bara". Paulo continua no próximo verso que "todas as coisas subsistem por Ele". Dessa forma notamos uma distinção entre criação e preservação, com Cristo no controle de ambos os processos.

Uma distinção similar é feita em Hebreus 1:2-3, onde lemos que Cristo criou o mundo e sustenta todas as coisas pela Palavra do seu poder. Isso novamente, demonstra que há uma diferença entre criação e preservação. A palavra de Deus faz os dois. Mas aquilo com que lidamos hoje através de nossas ciências, é apenas preservação.

Ao lermos pela primeira vez o Salmo 104, ele parece ser um Salmo da criação. Os eventos dos cinco dias da criação aparecem em sua respectiva ordem, exceto que os eventos que tomam parte no sexto dia da criação (criação dos animais e do homem) são mencionados já em conexão com o terceiro e quarto dia. Conforme estudamos essas sentenças descobrimos que elas podem ser construídas no presente, significando que o Salmo é um Salmo que se refere à preservação, baseado na criação.

No Salmo 104:30, lemos: "Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra." Em Isaías 48:7 lemos: "Elas são criadas agora..." talvez isso signifique que cada pessoa que é concebida sua alma é criada por Deus. O corpo físico é a continuação dos genes de Adão, mas a alma é uma nova criação.

Criação Progressiva

Em Abril de 1979, o Dr. Robert Cochran, um padre católico, publicou em um folheto ciacionista que ele acreditava em uma criação progressiva, ou seja, de que Deus criou tudo o que existe através de processos evolutivos. Outros afirmam que não é importante se a criação foi um ato ou um processo. Mas, quando as Escrituras fazem uma clara distinção entre o ato da criação e o processo de preservação, não podemos aceitar a idéia de um processo de criação progressiva.

Basicamente, os evolucionistas estão, sem querer, provando que existe uma diferença entre criação e preservação. Eles postulam um mundo que chegou ao que é hoje através de processos observáveis atualmente – através do tempo e do acaso. Nenhuma dessas forças têm poder criativo. O evolucionista então agarra-se a longos períodos de tempo – um tempo em que não havia ninguém para aprovar ou desaprovar suas idéias. Com os computadores sofisticados de hoje, esses imensos períodos de tempo podem ser simulados, mas nenhum poder de produzir algo novo foi encontrado neles.

Teoria da Lacuna (1)

De acordo com a Teoria da Lacuna, o relato em Gênesis 1:2 de que a terra estava "sem forma e vazia" indica que existiu um pré-mundo que fora destruído. Em Isaías 45:18 lemos que "Deus criou a terra não para que fosse um caos mas para que fosse habitada." O que leva as pessoas a acreditarem que "sem forma e vazia," em Gênesis 1:2, é uma referência a restauração de um mundo que havia sido criado previamente. [E que fora, por alguma razão destruído.] *Nota do tradutor.* O Principal defensor da Teoria da Lacuna é o Dr. Arthur Custance que apresenta sua teoria em seu livro "*Sem forma e Vazia.*" Ele afirma que as pessoas passaram a aceitar a Teoria da Lacuna desde logo após o tempo de Cristo. Ela é encontrada na "*Criação de Haydn*" no "*Paraíso Perdido de Milton*" e no "*Inferno de Dante.*" Nos tempos modernos, essa teoria tornou-se popular a partir de 1830, quando Chambers a colocou nas notas de rodapé da Bíblia Scofield. A teoria envolve a idéia de que o pré-mundo era habitado por anjos e, quando alguns anjos pecaram e se tornaram demônios, (baseado em Judas 6), este pré-mundo foi destruído. Então, a cerca de 6.000 anos atrás, Deus criou o mundo atual.

Alguns proponentes da Teoria da Lacuna afirmam que os dinossauros e homens das cavernas habitavam esse pré-mundo.

A Teoria da Lacuna enfrenta sérios problemas quanto à doutrina bíblica da perfeição. Em Gênesis 1:31 lemos que quando Deus terminou sua obra Ele contemplou tudo que Ele tinha feito e viu que era “muito bom.” Deus não poderia ter dito tal coisa se um pré-mundo iníquo tivesse sido previamente destruído.

A Teoria da Lacuna necessita de uma tradução de Gênesis 1:2 mais ou menos assim: “E a terra TORNOU-SE sem forma e vazia,” ao invés de “a terra ERA sem forma e vazia.” O Dr. Custance tenta provar que sua tradução está correta de uma maneira muito erudita, mas que não funciona. O verbo é perfeito e não pode tornar-se imperfeito. Ele afirma que devido ao verbo ser seguido de “waw” (palavra hebraica para a conjunção “e”), o verbo se torna imperfeito. Entretanto, Frederick Ross demonstra que uma sentença perfeita continua sendo uma sentença perfeita mesmo contendo uma conjunção. O Dr. Bernard Northrup (estudioso do Antigo Testamento), também afirma que uma conjunção não altera uma sentença perfeita. A Teoria da Lacuna também tem sido refutada pelos Drs. Henry Morris, John Withcomb, e Weston Fields. Em seus livros “*O Dilúvio de Gênesis*,” “*A Terra Primitiva*,” “*A Cosmologia Bíblica e a Ciência Moderna*,” e “*Sem forma e Inabitada*,” demonstram cientificamente que a Teoria da Lacuna é desnecessária e teologicamente insustentável. Os monstros pré-históricos podem ser colocados em um espaço de tempo de apenas alguns milhares de anos.

A Teoria da Lacuna vem sendo aceita por muitos Cristãos fundamentalistas – que aceitam as Escrituras como sendo inerrantes. Mas através dos excelentes ensinamentos de proeminentes criacionistas, muitas dessas pessoas a estão descartando.

(1) Essa teoria afirma que existe uma lacuna de tempo de milhares, milhões ou até mesmo bilhões de anos entre os versículos 1 e 2 do primeiro capítulo do livro de Gênesis.

A Teoria do Dia-Era

Algumas pessoas não aceitam uma interpretação literal dos capítulos 1 a 11 do livro de Gênesis, simplesmente porque não conseguem acreditar que Deus criou o mundo em seis dias literais. Alguns afirmam que cada dia da criação foi um grande período de tempo enquanto outros afirmam que Deus revelou em seis dias o que ele havia realizado em um longo período de tempo. O Salmo 90:4 e II Pedro 3:8 são frequentemente citados, pois eles dizem que um dia é para Deus como mil anos e mil anos, como um dia. Ainda outros sugerem (devido ao fato de não serem mencionados manhã nem tarde) que o sétimo dia

ainda está em progresso. Se este é o caso, afirmam eles, então, cada dia da criação pode ter sido um longo período de tempo. Alguns afirmam que devido ao fato de os corpos celestes não haverem sido criados até o quarto dia, os três primeiros dias podem ter coberto longos períodos de tempo. Eles assim o dizem por acreditarem que os dias da criação foram regulados pelos corpos celestes.

Eis, abaixo, os argumentos em favor da criação em seis dias literais, cada dia contendo 24 horas e com o tempo total entre o período de criação e a presente data sendo de apenas alguns milhares de anos:

(1) O significado comum da palavra “dia” é de um período de 24 horas. O tempo compreendido entre um e outro alvorecer. Isto não é negar que a palavra “dia” não seja também usada com vários outros significados, mesmo nos dois primeiros capítulos de Gênesis. Em Gênesis 1:5, quando Deus chamou a luz “dia” e as trevas “noite,” a porção do dia tinha, certamente, menos de 24 horas. Talvez tivesse 12 horas. Também quando em Gênesis 2:4 lemos “...no dia em que o Senhor criou os céus e a terra...,” um período de mais de 24 horas é compreendido. Comparando Gênesis 2:4 com Números 7:84, podemos inferir que a palavra “dia,” mais provavelmente faça referência ao período de seis dias da criação. Em Números 7 lemos que os líderes das tribos de Israel ofereceram sacrifícios em cada um dos 12 dias sucessivos. Todo o período de sacrifícios é referido no final do capítulo como “no dia em que” os sacrifícios foram feitos. Essa passagem se assemelha muito à Gênesis 1 e Gênesis 2:4. Moisés foi o autor tanto de Gênesis como de Números.

(2) Também encontramos a expressão “tarde e manhã” que é o modo hebreu de fazer referência a um período de 24 horas. O dia era considerado de um a outro entardecer, desse modo era natural usar a expressão “tarde e manhã.” Isto restringe a palavra “dia” a um período de 24 horas quando usada em conexão com os seis dias da criação.

(3) Note as palavras “primeiro,” “segundo” e “terceiro,” etc. De acordo com o Dr. Raymond Surburg, em seu livro “Darwin, Criação e Evolução,” a palavra “dia” é usada 1.480 vezes no Antigo Testamento. Sempre que ela é usada com um número, ela designa um período de 24 horas.

(4) Em Gênesis 1:4 lemos que o sol, a lua e as estrelas foram criados para designar dias, estações e anos. Certamente isso significa que um dia é menos do que uma estação e menos do que um ano.

(5) talvez, o mais consistente argumento para “dia” significando um período de 24 horas, seja encontrado em Êxodo 20:11, onde os israelitas foram instruídos a trabalhar seis dias e descansar no sétimo. O escritor explica que

assim como Deus criou a terra em seis dias literais e descansou no sétimo, também Israel deveria descansar no sétimo dia.

Problemas Científicos

Também existem alguns problemas científicos com o conceito de que cada um dos dias da criação compreendia longos períodos de tempo. As plantas foram criadas no terceiro dia e os corpos celestes, no quarto dia. Como é que as plantas poderiam ter sobrevivido por mil anos ou até mais, como alguns afirmam, sem a luz e energia provinda do sol que só foi criado no quarto dia? Em seu Livro *Cosmologia Bíblica e Ciência Moderna*, o DR. Henry Morris apresenta uma lista de razões pelas quais os dias da criação não podem ter sido longos períodos de tempo.

Expressão Perigosa

Os criacionistas muitas vezes são interrogados porque Deus não poderia ter feito uso de milhões de anos em Sua Criação. Em seu livro “A Bíblia, A Ciência Natural e a Evolução,” Russel Maatman afirma que o universo deve ter bilhões de anos porque algumas estrelas estão bilhões e anos luz distantes da terra.; assim, são necessários bilhões de anos para que a luz dessas estrelas cheguem até nós. O Profeta Jeremias afirma que o universo é infinito (Jer. 31:37).

Alguns vão além, em uma discussão com um geólogo que lecionava na Universidade do Grand Canyon em Phoenix, ele nos disse que foram necessários milhões de anos para a formação do Grand Canyon e que isso atribuíria mais poder à Deus do que se ele o tivesse criado (o Grand Canyon) do nada.

Third Day Catastrophe

Grupos de Ciência-Bíblica têm descido ao fundo do Grand Canyon centenas de vezes. Embora as rochas do fundo do Grand Canyon estejam entre as mais antigas conhecidas, elas não têm dois bilhões de anos como os evolucionistas afirmam. Elas foram formadas no terceiro dia da criação, quando Deus separou a terra seca das águas, fazendo com que surgissem as montanhas e vales (Salmos 104:8). Essas rochas não apresentam fósseis, porque nenhuma forma de vida havia ainda sido criadas.

Durante o Dilúvio, 1656 anos mais tarde, lemos em Gênesis 7:11 “... e romperam-se todas as fontes do Grande abismo.” Essas rochas do Grand Canyon, apresentam sinais de extrema violência. Durante o estágio inicial do Dilúvio, essas rochas foram violentamente comprimidas, com algumas das

rochas sedimentares se transformando no que os geólogos chamam de Xisto de Vishnu. Parte da lava que se solidificou após ser expelida de dentro do planeta também foi reestruturada pela violência. Parte da lava que se solidificou antes de atingir a superfície se transformou em granito de Zoroastro. Essas rochas possuem coloração vermelha ou rosada. Todos os três tipos forma moldados violentamente e agora nós encontramos essas rochas na superfície.

Coberta de Vapor D'água / Nenhuma Chuva

No livro, O Dilúvio de Gênesis, os autores Morris e Whitcomb, formularam uma teoria que teve grande aceitação no meio científico. Ele sugeriram que antes do Dilúvio, uma camada de vapor d'água envolvia a terra e que durante o Dilúvio, ela entrou em colapso, precipitando-se sobre a terra. Essa água encontra-se agora nos oceanos, que de acordo com os autores, são muito maiores que no mundo pré-diluviano. Eles também afirmam que a atmosfera da terra atualmente, não contém água suficiente para produzir uma inundação global. Se a umidade da atmosfera fosse igualmente distribuída, só haveria o suficiente para produzir duas polegadas de água pelo mundo todo.

Em apoio à teoria da camada de vapor d'água, a expressão “sobre a expansão” de Gênesis 1:7 é citada. No verso 6 lemos que o firmamento fazia divisão entre as águas. No verso 7 as águas sobre a expansão são mencionadas. Mas os cientistas não têm conhecimento de água sobre a expansão. Cientificamente, não existe nenhum modo de demonstrar que existia água em qualquer outro lugar exceto dentro da atmosfera terrestre.

The present atmosphere at the stratosphere level is cold, but above the stratosphere temperatures are warm, well above the boiling point of water. According to Morris and Whitcomb, it would be possible to sustain a tremendous quantity of water in the region above the stratosphere if it were in vapor form. Temperatures in the upper atmosphere remain at a high level both day and night, precluding any possibility of vapor condensation during night periods.

Existem, entretanto, críticas à essa teoria, mesmo entre os cientistas criacionistas. O Dr. Robert Kofahl, palestrando em uma convenção da Bible Science Association em 1976, salientou um problema quanto à emissão da luz. Com aquela quantidade de água na atmosfera, o nitrogênio presente no ar teria um efeito narcótico sobre as pessoas, diz ele. Ele também acredita que o tecido vivo não poderia tolerar os efeitos da pressão do oxigênio à níveis acima de 0.65 atmosferas parciais. A pressão adicional de 30 atmosferas, diz ele, comprimiria nossa presente atmosfera a uma camada de apenas 1000 pés de espessura. Para impedi-lo vapor de se condensar em líquido sob tal pressão, a temperatura não poderia ser menor que 234°C.

Outros que se opõem a este modelo, incluem os Drs. Whitelaw e Glen Morton. Uma recente defesa desse modelo foi feita por Joseph Dillow em seu livro “As Águas Acima.” Ele faz referência a um estudo clássico realizado em alemão por Emden e revisado por Goody, Paltridge e Platt. Seus estudos indicam que a temperatura não teria que ser, necessariamente tão alta. Também no mundo pré-diluviano haveria nuvens acima da atmosfera. De acordo com Morton seria impossível que nuvens se formassem sob uma espessa camada de vapor d’água. Dillow afirma que Morton calculou apenas a temperatura da base e não estruturas de temperatura vertical. Dillow afirma que a cobertura de vapor d’água reduziria a incidência de luz solar em 35%. Ele também responde às objeções dos Drs. R.H. Brown e Robert Whitelaw de que a temperatura seria muito elevada:

“A resposta a esse problema é que devido à presença de uma camada de nuvens, próximo à base da cobertura, faria com que as características do campo radioativo fossem completamente diferentes mudados, o que resultaria em uma inversão térmica maciça.”

Dillow sugere que havia três camadas de nuvens sob a cobertura e que havia poucas cadeias de montanhas. De acordo com ele, a parte mais baixa da cobertura estaria a cerca de 30.000 pés de altitude, evitando-se a possibilidade de ser barrada por montanhas. A quase total ausência de cordilheiras significa menos ventos e menor e correntes de ar. Dillow diz que o único modo de uma cobertura de vapor d’água ser capaz de ter-se mantido acima da atmosfera primitiva seria eliminando a turbulência convectiva (que gera calor através do movimento) e reduzir a difusão de correntes de ar. Tal turbulência teria feito com que a cobertura se dissipasse rapidamente.

Outra objeção à teoria da cobertura de vapor d’água é que a pressão faria com que a água se condensasse em chuva. De acordo com os cálculos de Dillow, haveria inversão térmica suficiente para fornecer o calor necessário para manter a água em estado de vapor. A principal característica do modelo de Dillow é que não haveria turbulência, poucas tempestades, e não haveria ventos fortes. Ele acredita que tais condições eram possíveis. Porque uma cobertura de vapor d’água explicaria porque as pessoas viviam tanto e porque os répteis e dinossauros atingiam tal tamanho e até mesmo porque os pterodátiles voavam. Nós vivemos em um mundo diferente hoje, porque Pedro escreve em II Pedro 3:6 “O mundo que então existia, pereceu.”

Os Quatro Rios do Éden

Durante séculos as pessoas vêm tentando encontrar o local exato do Jardim do Éden, em locais diferentes como Flórida e Iraque (antiga Babilônia).

Será que os quatro rios mencionados em Gênesis 2:11-14, significam alguma coisa hoje? Será que o Dilúvio de Gênesis mudou tanto o curso dos rios que eles não podem mais ser identificados hoje? O Rio Hiddekel (v.14) é geralmente identificado com o atual Tigre e o Eufrates ainda tem o mesmo nome. Esses rios estão hoje fluindo sobre um leito repleto de sedimentos. Esse solo deve ter sido depositado durante o terceiro dia da semana da criação, mas muitos acreditam que ele foi depositado durante o Dilúvio de Gênesis. Entretanto, eles dizem, que, embora os rios apresentem os mesmos nomes, eles não são idênticos àqueles mencionados em Gênesis cap. 2.

Tenha-se em mente que Moisés escreveu para as pessoas de sua época e, embora aceitemos a teoria das tabuinhas de barro, onde Adão registrou os nomes dos quatro rios, Moisés foi o responsável pelo livro inspirado. Em muitas tabuinhas nós vemos que Moisés mudou os nomes de várias cidades, ou colocou-os entre parênteses, porque seus nomes haviam mudado desde o tempo em que talvez Adão tenha escrito suas tabuinhas. Contudo, Moisés queria identificar esses rios para as pessoas de sua época, cerca de 1.500 AC. Aproximadamente 2.500 anos Após a criação. Se ele mencionou os rios Tigre e Eufrates, certamente ele estava tentando fazer uma conexão com os rios Tigre e Eufrates de sua época.

Num vídeo da série “A Evolução e a Bíblia,” intitulado “No Início”, o Dr. Harold Clark sugere que os quatro rios faziam parte de um sistema de circulação de águas para a necessidade de haver chuvas. Em sua opinião, esse sistema circulatório de rios era o modo mais eficiente de manter a temperatura de todo o globo em níveis moderados. Poderiam esses quatro rios ter circulado todo o globo em uma época em que havia apenas uma porção de terra seca e apenas um oceano?

À luz da localização definida por Moisés dos rios Tigre e Eufrates, podemos identificar o primeiro rio do Éden como sendo o rio Indo na Índia ou o rio Gôz ao leste da Síria.. O rio Éon é geralmente identificado como o rio Nilo. Desse modo, o jardim do Éden, deve ter sido localizado onde é hoje o Mar Vermelho, ou, talvez, um pouco ao sul do Iraque. O nome dos rios são significativos. “Pisom” significa “abundante em águas” e rodeava a terra onde se encontravam ouro, bdélio, e pedras preciosas. O Segundo rio, Giom, significa “rebentação” ou “profundo” e Hiddekel significa “rápido” ou “intrépido” e Eufrates significa “calmo”. Esses nomes descrevem os vários tipos de rios que conhecemos hoje.

Isso nos faz lembrar de Apocalipse 22:1 onde lemos: “O rio puro da água da vida, claro como um cristal, saía do trono de Deus e do Cordeiro. “ Isso nos faz lembrar de Cristo que é a água da vida (João 4:14).

Objetivo do Programa Espacial

Quando os astronautas americanos aterrissaram na lua em junho de 1969, Walter Cronkite entrevistou o comandante da NASA em Houston, Texas. Em resposta à pergunta sobre o objetivo da expedição, o porta voz da NASA disse que era descobrir vida na lua e determinar sua idade. Foram esses objetivos atingidos? A resposta foi “NÃO.” Cronkite então perguntou se os bilhões de dólares gastos como o projeto haviam sido desperdiçados. Não apenas não existe vida na lua como hoje sabemos que o planeta Marte também não é capaz de abrigar vida. Suas muitas crateras indicam pouca atmosfera; meteoros atravessam sua fina atmosfera e colidem contra a superfície do planeta. As sondas Viking, lançadas no início dos anos 70, provaram que não existia nem mesmo vida em forma de bactéria em Marte. A lua e Marte eram os principais candidatos onde se pudesse encontrar alguma forma de vida em nosso sistema solar. O que existe além do sistema solar é mera suposição.

De acordo com Gênesis 1:14 –16, os corpos celestes foram criados no quarto dia da semana da criação (após a criação do planeta terra) e foram criados para servirem como sinais, para controlar o tempo e para servirem como luminárias. Todos esses três propósitos beneficiam o planeta terra. Assim, de acordo com a Bíblia, o principal propósito de nosso programa espacial deve ser beneficiar os habitantes do planeta terra.

Líderes do programa espacial estão agora fazendo propaganda sobre os benefícios do programa espacial para nós. Satélites de previsão do tempo e de comunicações são alguns dos resultados.

Em meados dos anos 60, foram desenvolvidos os chips necessários para miniaturizar os instrumentos que seriam levados a bordo das naves para o espaço. Eles revolucionaram nosso estilo de vida.

Se os líderes do programa espacial tivessem desde o início, nos informado dos benefícios do programa espacial ao invés de enfatizar a procura por prova de evolução no espaço, o programa teria economizado 100 bilhões de dólares e teria obtido muito melhores resultados. Mesmo em nosso programa espacial nós necessitamos da direção das Escrituras.

Comissão para Pesquisa Espacial

Em 1969, um cristão da Pensilvânia, escreveu para contestar nossa posição a respeito do programa espacial em nosso periódico “Bible-Science Newsletter.” Ele citou o Salmo 115:16 o qual se refere aos céus dos céus como pertencendo ao Senhor, enquanto que a terra foi feita para os filhos dos homens. Este homem acreditava que era pecado o homem se aventurar no espaço. Ele também se opôs a declaração do então presidente Nixon que disse que a aterrissagem na lua tinha sido o maior acontecimento da história. A crucificação e ressurreição de Cristo deveriam ocupar esse lugar, disse ele.

Nós concordamos que o homem não foi feito para sobreviver no espaço. Para suas aventuras no espaço ele deve levar consigo o ambiente terrestre – roupa espacial, comida, água, e até mesmo oxigênio. O Homem também não possui guelras e nem por isso é pecaminoso explorar o mundo marinho. Foi dado à Adão um encargo científico de sujeitar e dominar a terra e isso inclui a exploração espacial. A declaração em Salmo 115:16 de que os céus dos céus pertencem ao Senhor, é uma referência ao trono espiritual de Deus que se encontra além do espaço.

Os Elementos do Espaço Governam o Tempo

Existe uma diferença entre tempo solar e tempo estelar. Escrevendo em “Testemunha no Céu,” o Dr. Thoburn Lyon, afirma que, conforme a terra revolve ao redor do sol, o sol parece estar em movimento em relação às estrelas. Devido a esse movimento aparente, uma rotação da terra em relação ao sol, requer quase quatro minutos adicionais de uma rotação em relação às estrelas. Assim, um “dia” de tempo estelar, é quatro minutos mais curto do que um “dia” solar. Devido às estrelas estarem mais distantes, os astrônomos consideram o tempo estelar como mais preciso. Isto está de acordo com Gênesis 1:4 que declara que um dos propósitos dos elementos no espaço é fazer distinção entre dias, estações e anos; em outras palavras, governar o tempo.

As zonas de tempo dependem dos elementos do espaço. Conforme a terra gira, o sol (aparentemente) passa através de zonas de tempo separadas a distância de 15°, ou cerca de 1Km e ½. As zonas de tempo dos Estados Unidos são conhecidas como Atlântica, Central, Ocidental, Montanhosa e Pacífica. Ao viajar para o leste você perde um dia. Durante o verão os dias são mais longos que as noites. Existe uma linha imaginária em Greenwich que serve como padrão para dividirmos o tempo solar. Essas linhas imaginárias são chamadas de meridianos.

Quando lemos na bíblia que Adão viveu por 930 anos e que Matusalém viveu por 969 anos, nós acreditamos que esses anos eram períodos de 12 meses como nos dias atuais.

Luzeiros

O Terceiro propósito dos corpos celestes, de acordo com Gênesis 1: 15, é servir como luzeiros. A luz já havia sido criada quando ao quarto dia esses corpos foram criados. O salmista escreveu no Salmo 19:6 que nada se furta ao calor do sol indicando que o sol é a fonte de todo calor e luz. A luz limpa, purifica, cura e transforma.

Existe uma controvérsia sobre como a luz poderia ter existido antes da criação dos corpos celestes. De acordo com Apocalipse 22:5, na Nova Jerusalém, não haverá necessidade da luz do sol porque o Próprio Deus a alumiará com sua luz. As Escrituras sugerem que os corpos celestes foram criados para beneficiar a terra, enquanto que a evolução postula que a terra é apenas um pontinho no vasto espaço.

Os Signos do Zodíaco

Muitos argumentos favoráveis à astrologia são apresentados por Joseph Goodavage, autor do livro “Astrologia, A Ciência da Era Espacial.” Isso inclui afirmações tal como a que dois gêmeos compartilham a as mesmas sensações e experiências e que pessoas nascidas sob o mesmo signo, embora em locais diferentes, terão as mesmas experiências. Goodavage aceita as afirmações da evolução quanto a idades imensas para os supostos fósseis ancestrais do homem, e de que existe vida em Marte. Ele defende a astrologia a partir de um ponto de vista científico, embora os mais proeminentes cientistas rejeitem todas as formas de astrologia.

O Primeiro propósito para o qual os corpos celestes foram criados é o de servir como “sinais.” As estrelas são utilizadas para guiar os viajantes. Também existem os sinais espirituais. A estrela da manhã representa Cristo em Apoc. 22:16 e em II Pedro 1:19. A estrela de Jacó é mencionada por Balaão em Num. 24:15-19, como uma referência a Cristo. Os reis magos foram conduzidos à Belém por uma estrela (Mateus 2:2). Os signos do zodíaco são mencionados em Jó 38:32.

Será que isso significa que as estrelas podem controlar nossas vidas como afirmam os astrólogos? A Escrituras condenam todas as formas de se tentar prever o futuro através das estrelas. O Profeta Jeremias advertiu o povo hebreu a não enveredar pelos caminhos dos povos pagãos da terra de Canaã e a não desmaiarem ante os sinais dos céus (Jer. 10:2). Isaiaszombou dos astrólogos que tentaram ajudar Israel em suas dificuldades (Is. 47:13). Daniel foi capaz de interpretar o sonho de Nabucodonosor quando todos os astrólogos haviam falhado (Daniel 1:20 e 4:7). Israel foi advertido a não adorar os exércitos dos céus (Dt 4:19)

Entretanto, muitos autores explicam como os signos do zodíaco fazem referência à nossa salvação. Joseph Seiss é o autor do livro “O Evangelho nas Estrelas,” E.W. Bullinger escreveu “O Testemunho das Estrelas,” e Howard Rand escreveu um guia para os cristãos utilizarem os signos do zodíaco intitulado “As Estrelas Declaram a Obra de Deus.” Em seu livro “A Voz de Deus nas Estrelas,” Kenneth Fleming faz referência a Francês Rolleston que em 1863 publicou “Mazaroath” (palavra hebraica para signos do zodíaco e que aparece em Jó 38:32), atribuindo significados cristãos às estrelas.

De acordo com esses autores, a constelação de Virgem e de Touro, referem-se ao Sacrifício de Jesus pela humanidade. Libra refere-se ao julgamento final por Cristo, enquanto que Leão faz referência a Jesus reinando como um leão. A Serpente ou Dragão, representam o Diabo. Órion significa “vindo como luz”. Órion é apenas um dos muitos corpos celestes que representam uma pessoa poderosa vindo em direção à terra para triunfar sobre o inimigo da humanidade. Jô 38:32-31 fala sobre os signos do zodíaco (mazzaroth), como tendo também sido criados por Deus. O salmista diz que Deus criou as estrelas e colocou-as em seu lugar (Salmo 8:3). Elas não “caíram” em seus lugares acidentalmente. Deus deu nome às estrelas (Salmo 147:4). No relato da criação, Adão deu nome aos animais, mas Deus deu nome às estrelas.

De acordo com Fleming, quando lemos no Salmo 19:1 que os céus proclamam a glória de Deus, isso é uma referência à glória de Cristo, também nos signos do zodíaco. Ele não menciona o Salmo 50:6 e 97:6 onde lemos que os céus proclamam a “justiça de Deus.” Comparando essa expressão com Romanos 1:17, onde o apóstolo Paulo diz que a justiça de Deus é revelada de fé em fé, compreendemos que essa justiça não advém de guardarmos os dez mandamentos, mas, é aceitar pela fé a justiça de Cristo que guardou os dez mandamentos por nós. Embora admitamos que o evangelho encontra-se apenas na bíblia, (João 6:63), podemos afirmar que os céus proclamam o evangelho através dos signos do zodíaco. Só porque os as forças do mal fazem mau uso dos signos do zodíaco através da astrologia, não significa que os cristãos não possa usa-los para fortalecer sua fé. Através deles somos levados a uma melhor compreensão do porque eles foram criados.

Anjos e Demônios

Discutimos anteriormente sobre a “Teoria da Lacuna.” Aqueles que acreditam que as palavras “sem forma e vazia” indicam que existiu um pré-mundo (Gen 1:2), também acreditam que os anjos viveram nele. Escrevendo em “O Livro de Gênesis e a Evolução,” o Dr. M.R. De Haan argumenta contra a evolução mas aceita a teoria da lacuna e a destruição de um pré-mundo onde habitavam anjos que passaram a ser demônios (Judas 6). Mesmo algumas pessoas que rejeitam a Teoria da Lacuna aceitam a posição de que os anjos existiam antes da criação do mundo.

Uma passagem frequentemente usada em defesa dessa posição encontra-se no livro de Jô 38:6-7, onde lemos que os filhos de Deus estavam presentes quando na fundação do mundo e que as estrelas da manhã cantavam de alegria. Alguns acreditam que tanto “filhos de Deus” como “estrelas” referem-se à anjos. Outros acreditam que seja apenas uma referência às estrelas. Nossa preferência é a de que a expressão “filhos de Deus” refere-se a anjos e que “estrela” refere-se a estrela mesmo. A partir desse ponto de vista, isso significaria que os anjos e as estrelas foram criados antes da criação do mundo.

Em seu livro “Foi Assim que Deus Disse?” A. O. Schnabel nota que a palavra hebraica para estrelas “cantando” (ranan) significa “guinchar.” Ao ouvir o barulho das estrelas através de radiotelescópios, descobriu-se que é assim mesmo que elas se comportam – emitindo guinchos.

Tudo depende de como é interpretada a palavra “fundamentos.” Isso pode ter sido quando Deus separou a porção seca do meio das águas, no terceiro dia da criação. Ou quando ele criou o sol, a lua e as estrelas no quarto dia, porque o planeta terra teria então sido posicionado em relação a outros elementos no espaço. No Salmo 104:4 lemos “Faz dos ventos os seus mensageiros e de seus ministros um fogo abrasador,” aparentemente no segundo dia. Se isso assim for, então os anjos poderiam de fato gritar de alegria quando os fundamentos do mundo foram estabelecidos no terceiro dia. Se os fundamentos foram estabelecidos no quarto dia, quando os corpos celestes foram posicionados em relação ao planeta terra, as estrelas também poderiam cantar de alegria.

Criação dos Anjos? – Quando?

Em Col. 1:16 o apóstolo Paulo nos diz que os anjos foram criados por Cristo; desse modo, eles são seres criados. De acordo com Êxodo 20:11 tudo o que foi criado, foi criado dentro do período dos seis dias da criação. Portanto eles são seres criados.

Anjos Caídos

Quando foi que os anjos caíram para se tornarem demônios? Em Gênesis 1:31, lemos que quando Deus terminou sua criação ele disse que era tudo “muito bom.” Isso incluiria os anjos e excluiria a existência dos demônios. No segundo capítulo de Gênesis, não é feita nenhuma referência ao pecado. Parece que os anjos pecaram entre os capítulos dois e três de Gênesis e, logo após, Satanás tentou Adão e Eva.

Os anjos possuem poderes muito maiores que os dos seres humanos. Pedro apresenta o Diabo como um leão que ruga (I Pedro 5:8) e o salmista faz referência ao seu poder no Salmo 103:20. De acordo com o Salmo 91:11-12, os anjos nos tomam pela mão para proteger-nos. Entretanto, parece que os anjos têm menos valor do que os seres humanos. O que podemos inferir dos capítulos 1 e 2 de Gênesis é que Deus criou as criaturas mais importantes (homem e mulher) por último. O Salmo 91 demonstra que os anjos foram criados para servir à humanidade

Gigantes em Gênesis 6:4

Isto leva á discussão a respeito da menção de “Gigantes” em Gênesis 6:4, onde lemos que “os filhos de Deus conheceram as filhas dos homens.” Existem muitas pessoas, particularmente aqueles que acreditam em um mundo governado por Deus durante mil anos, antes de ser destruído, que crêem que a expressão “filhos de Deus” refere-se à anjos caídos que desposaram as filhas dos homens. Por isso a sua descendência teria sido de gigantes. Esta posição é mantida mesmo em face da declaração em Mateus 22:30 de que os anjos nem se casam nem são dados em casamento. A melhor interpretação seria que “filhos de Deus” eram homens justos que desposaram as injustas “filhas dos homens.” A palavra Nephilim (traduzida como gigantes) também pode ser traduzida como “pessoas violentas” ao invés de gigantes. É provável que quando os justos se uniram aos injustos, a violência tenha tomado conta da terra. Surgiram ditadores que oprimiam as pessoas. Um exemplo disso foi Ninrode que viveu após o Dilúvio (Gênesis 10:8). Também Davi agradeceu a Deus por ter-lhe livrado das mãos de homens violentos (Salmo 18:48). Algumas das características da justiça são a misericórdia e a bondade e a procura de obter resultados por meio da persuasão. Contrário à isso, são as características da injustiça de se tentar obter resultados através força, da violência, opressão e assassinato. Este parecia ser o estado do mundo pré-diluviano, que incorreu na ira divina, fazendo com que Deus ordenasse o Dilúvio, através do qual o mundo que então existia, pereceu (II Pedro 3:6). É minha opinião pessoal que as pessoas que viveram antes do Dilúvio, e que atingiram idades de até 900 anos, eram bem maiores que as pessoas de hoje. Visto que a palavra “Nephilim” também pode ser traduzida como “violento”, ela não precisa ser, necessariamente uma referência ao tamanho físico, mas à violência. O conceito de violência continuou quando lemos em Gênesis 6:4 que após os filhos de Deus terem conhecido as filhas dos homens, surgiram os homens “poderosos” (varões de fama) (*geborah* em hebraico).

It is a mark of righteousness to be kind and merciful and to seek to achieve results by persuasion. Contrary, it is a mark of evil to rely on violence and force, oppression and murder. This seems to be the state of the world prior to the Noahic flood, incurring God's anger and prompting Him to unleash the flood which resulted in the world "that then was" to perish (II Pet. 3:6). It is our personal opinion that people who lived to an age of 900 years before the Flood also may have been much larger in size. The word "giant" need not then be a reference to huge size, but rather to violent men. The concept of violence is continued when we read in Gen. 6:4 that after the sons of God married the daughters of men, there arose "mighty" men (*geborah* in Hebrew).

O Significado de “Espécie”

Existe uma confusão quanto ao significado da palavra “*gênero*” traduzida como espécie. Esta palavra aparece vezes em Gênesis. As classificações atuais não correspondem ao significado da palavra “*gênero*.”

Os cientistas usam as palavras Filo, Gênero e Espécie, mas nenhuma delas corresponde à palavra “MIYN” (em hebraico)O Dr. Frank Marsh, um biólogo, tem devotado considerável tempo pesquisando o assunto e compartilha de suas descobertas em seus livros “Evolução, Criação e Ciência;”“Estudos Sobre Criacionismo;”“A vida, O Homem e o Tempo” e, também, “Variação e Fixidez na Natureza.” Sobre este ultimo assunto, John Mackay da Austrália tem uma fita de áudio interessante.

È da opinião de Marsh que os nossos métodos de classificar plantas, animais, insetos, humanos, etc. é baseado principalmente em conceitos evolutivos. O grande classificador original, Carlos Lineu, era um criacionista. Suas classificações vêm sendo alteradas para servirem de base à evolução, diz Marsh.

No que diz respeito às espécies, cada um tem uma opinião diferente. Um criacionista pode deixar um evolucionista confuso ao pedir por uma definição das espécies. Por outro lado, devido a ser difícil explicar cientificamente o que é espécie, os evolucionistas podem deixar os criacionistas confusos ao pedirem uma explicação em termos científicos modernos sobre a que a palavra “gênero” traduzida como espécie se refere.

Em seu livro “A Evolução e a Fé Cristã” o Dr. Bolton Davidheiser se refere a rachadores e ajuntadores. Os rachadores classificam como espécies aquilo que não são enquanto que os ajuntadores juntam varias espécies no que eles chamam de espécies politípicas. Marsh diz que a palavra bíblica “gênero” combina melhor com essa ultima definição.

Baramin

Marshfaz referência à palavra Baramin que significa “espécie criada.” Se aceitarmos a posição de que os processos de criação diferem dos processos de preservação, o que observamos na ciência hoje não é idêntico ao que aconteceu durante a semana de criação. Devido à ciência moderna depender totalmente do processo de preservação, não há como definirmos a palavra “espécie” de Gênesis que está associada ao processo de criação. Além do mais, se acreditamos que quando Deus criou todas as coisas, ele dotou todas as criaturas de uma capacidade para o desenvolvimento, compreendemos que se torna difícil, para uma ciência que se limita a observar o que esta acontecendo agora, definir a palavra “espécie” em Gênesis. Deus colocou em suas criaturas a capacidade de se adaptarem; assim, podemos dizer que “não há nada de novo debaixo do sol.”

Classificação

John Mackay diz que os cientistas classificam os seres vivos pela estrutura, aparência, diferenças, similaridades e pelos genes. Ele diz que a palavra “espécie” em Gênesis se refere a uma classificação feita tendo em vista o propósito pelo qual os seres vivos foram criados.

Adaptação Ao Meio Ambiente

Seria bom enfatizar a importância do emprego da palavra “semente” em Gênesis 1:11-12. Esta é a porção hereditária das plantas, que a possibilita passar adiante, informações para que as próximas gerações possuam as mesmas características. Animais, Peixes, pássaros e humanos também compartilham dessa qualidade única. Esta é uma explicação muito diferente da fornecida pelos evolucionistas de que a variedade de espécies na natureza é devida ao meio ambiente. Eles dizem que as mudanças ocorrem devido à mutações e à seleção natural. Isto faz com que uma espécie se desenvolva em outra, dizem eles. São observadas tanto variações entre as espécies como adaptações à natureza, mas jamais se observou que o meio ambiente possa produzir algo por si mesmo.

Seguindo o conceito criacionista de que os processos de criação diferem dos processos de preservação, é sugerido que Deus, dotou cada criatura, na ocasião de sua criação, da capacidade de adaptação ao meio ambiente.

Teoria das Tabuinhas

Já nos referimos anteriormente ao método crítico-histórico no qual é sugerido que os primeiros cinco livros da Bíblia foram escritos a partir de quatro fontes diferentes e que eles foram finalmente compilados por seu último revisor, cerca de 900 anos AC. O Próprio Senhor Jesus declarou que Moisés foi o autor dos cinco primeiros livros da Bíblia, 1.500 anos antes de seu nascimento. O método crítico-histórico é amplamente ensinado e aceito e considerável tempo é dedicado a ele na maioria dos seminários. Esta é uma tentativa de aplicar a evolução aos textos e Moisés ao invés de aceitar que são divinamente inspirados. Aqueles que assim acreditam, afirmam que qualquer afirmação científica que esses livros contenham esta ultrapassada e especialmente os primeiros 11 capítulos do livro de Gênesis. Ao invés de aceitar o conceito da Trindade, eles afirmam que o plural em Gênesis 1:26 (façamos) é devido à influência dos vizinhos pagãos dos hebreus que adoravam vários deuses. Consideram os primeiros 11 capítulos do livro de Gênesis como poéticos e afirmam que eles não são nem factuais nem científicos. Esta é uma maneira conveniente de harmonizar as Escrituras com a teoria pagã da evolução.

Existem duas maneiras de contestar a interpretação crítico-histórica em relação ao Pentateuco. Uma, é apontar demonstrar cientificamente seus erros e

provar que a Bíblia é factual. Outra, é apresentar uma posição igualmente erudita, também dependente de fontes, que assegure que esses capítulos foram divinamente inspirados e que Moisés é o seu autor final. Esta é a teoria das tabuinhas.

"Toledoth" ou "Geração"

Em meados os anos 30, P.J. Wiseman estava engajado em uma exploração arqueológica na Babilônia (atual Iraque). Ele descobriu muitas tabuinhas de argila seladas com a palavra "Toledoth", seguida da impressão de um selo real. Visto que poucas pessoas sabiam escrever na época da confecção das tabuinhas, elas as assinaram com selos ou anéis. È por isso que faraó deu a José o seu anel real (Gen. 41:42). Wiseman preparou a seguinte lista na qual a palavra "toledoth" (geração) aparece em Gênesis:

2:4 "Estas são as gerações dos céus e da terra."

5:1 "Este é o livro das gerações de Adão."

6:9 "Estas são as gerações de Noé."

10:1 "Estas são as gerações dos filhos de Noé: Sem, Cão e Jafé."

11:10 "Estas são as gerações de Sem."

11:27 "Estas são as gerações de Terá."

25:12 "These are the generations of Ishmael."

25:19 "Estas são as gerações de Isaque."

36:1 "Estas são as gerações de Esaú."

Wiseman ficou extasiado ao encontrar similaridades entre as genealogias de genesis e as contidas nas tabuinhas encontradas na Babilônia. Quase tudo o que era mencionado em determinada tabuinha parecia ter acontecido durante o tempo de vida de seu autor. A primeira genealogia (dos céus e da terra) foi escrita pelo próprio Deus. A segunda genealogia, por Adão, de acordo com esta teoria. Incluído nesta tabuinha, esta um registro do filho de Sete e, figurando as tabuinhas das idades de Gênesis 5. Podemos inferir que esta tabuinha foi escrita 320 anos após a criação. Na tabuinha de Noé Gênesis (5:1-6:9) encontramos uma lista dos patriarcas pré-diluvianos, escritas para preservar seus nomes e idades por alguém que tinha tido um conhecimento pessoal a respeito deles. (Embora Adão tivesse morrido antes de Noé ter

nascido). Os filhos de Noé escreveram suas tabuinhas a partir de um conhecimento em primeira mão (Gênesis 6:9-10:1). Sem tinha conhecimento pessoal dos eventos ocorridos em Gênesis 10:1 a 11:10, tendo vivido por 500 anos após o Dilúvio.

A Genealogia de Terah

Algumas dificuldades são encontradas ao sugerirmos que os autor da tabuinha em Gênesis (11:10 –11:27) foi escrita por Terah..Primeiro porque Terah é taxado como uma pessoa iníqua. Em Josué 24:2, fica claro que ele era em idólatra. E porque a tabuinha de um idólatra seria usada como fonte para Moisés? Também, alguns dos patriarcas mencionados nessa genealogia morreram muito antes de Terah. De acordo com a datas de nascimento fornecidas nessa genealogia, Terah nasceu 221 anos após o Dilúvio e, se ele morreu aos 225 anos ele morreu 426 anos após o Dilúvio. Mas Sem, que é mencionado nessa genealogia, viveu 500 anos após o Dilúvio, muito depois da morte de Terah. Arfaxade morreu 440 anos após o Dilúvio, também após a morte de Terah. Também Sala teria morrido 470 anos após o Dilúvio e Éber 531 anos após o Dilúvio. Nem é lógico presumir que Terah escreveu essa genealogia no ano anterior à sua morte.

Uma solução seria que Moisés teria usado essas fontes para seu relato inspirado por Deus. Como autor desses livros, ele teria tido o privilégio de adaptar esses materiais ao seu relato. Por exemplo, em Gênesis 14 onde aparece uma lista dos reis da Babilônia, que se uniram para destruir Sodoma e Gomorra e que lista as cidades destruídas, encontramos os nomes de algumas dessas cidades entre parênteses. Bela aparece como (Zoar) Gen. 11:11.“ E Sem viveu, após ter gerado a Arfaxade, 500 anos, e teve filhos e filhas.” Porque os anos de Sem não foram totalizados? Talvez Moisés não tenha feito mais mudanças do que o necessário, considerando a genealogia como um escrito inspirado. Todos os patriarcas haviam morrido na época de Moisés e ele foi capaz de relatar a idade que tinham quando morreram.

Genealogias de Ismael e Isaque

A próxima genealogia (11:19 – 25:12) é conhecida como a genealogia de Ismael. De acordo com Gálatas 4:22, Ismael representa a Lei, ou a carne, enquanto Isaque representa a promessa e envio do Espírito. Desse modo, Ismael parece ser uma infeliz escolha para se escrever sobre ávida de Abraão. Entretanto, Isaque é representado nas Escrituras como tendo um caráter um tanto fraco, embora ele seja representado em Gálatas 4 como o representante da salvação pela graça. Ele viveu até 180 anos e ele pode ter sido fraco ou ineficiente durante os últimos anos de sua vida. Ismael é representado como uma pessoamais forte. É possível, como Wiseman sugere, que os meio-irmãos

fossem os responsáveis pelo registro escrito da vida de Abraão. Parece que esses registros foram feitos na ocasião da morte de Abraão pra assegurar que as genealogias seriam passadas adiante. Ao invés de escrever sobre si mesmo, Isaque sugeriu que Ismael escrevesse sobre ele e então, em uma breve genealogia (Gênesis 25:12-19), Isaque atualizou as genealogias por ocasião da morte de Abraão. Nós não vemos nenhum problema em Ismael ter escrito uma genealogia inspirada, mesmo nos tempos antes de Moisés.

Esaú e Jacó

As próximas genealogias são ainda mais estranhas. A parte principal da vida de Jacó, de acordo com a teoria das tabuinhas, foi escrita por Esaú. Em Hebreus, Esaú é tido como fornicador e em Romanos 9:13, como aborrecido por Deus. Como poderia tal pessoa ter escrito parte das Escrituras inspiradas (Gen. 25:19-36:1)? Á Esaú também é atribuída a autoria de outra Tabuinha; Gên. 36:1 a 36:9. De acordo com essa teoria, Jacó escreveu a seção de Gen. 36:9 à 37:2 na qual ele lista a genealogia de Esaú. Novamente parece que os irmãos escreveram as tabuinhas por ocasião da morte de seu pai. E novamente, a preocupação foi a de listar as genealogias. Seria natural esperar que um irmão escrevesse sobre o outro ao invés de sobre si mesmos. Eles haviam se reconciliado após o retorno de Jacó de Harã. Nenhum dos escritores da Bíblia era perfeito. Foi a direção e operação miraculosa do Espírito Santo que fez com que não cometessem erros.

Genealogias em Rute

Outro problema surge ao se afirmar que a palavra para “gerações” se encontra no fim de uma tabuinha enquanto que em Rute 4:18 a palavra encontra-se no começo de uma lista. O livro de Rute talvez tenha sido escrito por Samuel, pelo menos 500 anos mais tarde. O costume pode ter mudado com o passar dos anos.

Prova de Autenticidade

Wiseman fornece o que ele considera como provas de que essas tabuinhas são autênticas e que elas foram utilizadas por Moisés ao compilar os livros Bíblicos. Os Babilônios juntaram frases para unir as tabuinhas numa seqüência. Algo semelhante aos números de páginas de nossos tempos. Geralmente, o que estava escrito no fim de uma tabuinha repetia-se na próxima. Esse padrão foi encontrado em todas as tabuinhas.

Wiseman também salienta que existem muitas palavras babilônias no primeiro capítulo de Gênesis e muitas palavras egípcias nos últimos 14 capítulos. Ele também menciona que Moisés mudou o nome de algumas cidades, indicando que as tabuinhas existiam antes dele escrever o Pentateuco. A narrativa revela

certa familiaridade com as circunstâncias e detalhes concernentes aos eventos ocorridos indicando que foram escritas por pessoas preocupadas em registrar a ocorrência desses eventos.

Em Gênesis 10:19, lemos que os Cananeus eram de Sidom: “E foi o termo dos Cananeus desde Sidom, indo para Gerar, até Gaza,; indo para Sodoma e Gomorra...” indicando que essas cidades (Sodoma e Gomorra) ainda existiam no tempo de Abraão. Sem deve ter escrito essa tabuinha antes de sua destruição, antes dos tempos de Moisés. Expressões geográficas primitivas eram conhecidas apenas no tempo de Abraão e mais tarde eles tinham nomes bem conhecidos tais como “Terra do Sul” (Gen. 20:1 e Gen. 24:62) e “Terra do Leste” (Gen. 35:6). Novamente, isso indica uma fonte antiga.

A conclusão lógica é a de que essas tabuinhas foram inspiradas por Deus e que elas constituíam as Escrituras Sagradas antes do tempo de Moisés. As pessoas dessa época também necessitavam da palavra escrita. Moisés efetuou algumas mudanças, pois ele era o responsável por sua transmissão à futuras gerações. Elenão fez mais alterações do que o necessário. Ele também repetiu os antigos nomes quando ele adicionava nomes novos. As gerações de Sem são encontradas tanto em Gen. 10:22-29 como em Gen. 11:10-18. A corrupção da terra e as declarações a respeito de sua destruição são encontradas tanto em Gen. 6:5-8 como em Gen. 6:9-13. Estas não constituem repetições desnecessárias, mas ele deixou duas tabuinhas separadas intactas.

Antídoto Eficiente

Wiseman dedica grande parte de seu livro ao Método Crítico-histórico. Necessitamos não apenas demonstra suas fraquezas, mas fornecer um antídoto eficiente. E isso nós encontramos na teoria das tabuinhas, uma postura erudita que fornece as fontes e que concorda com a inerrância bíblica.

A Imagem de Deus

Richard Hanson, autor do livro “*A Serpente Era Mais Esperta,*” afirma que a expressão “à imagem de Deus” (Gênesis 1:26) refere-se à Deus dando ao homem domínio sobre a terra em Gen. 1:28. Outros afirmam que imagem de deus refere-se à postura ereta do homem. Outros, ainda, afirmam que isso é uma referência à alma do homem. Nós providenciamos aqui, duas passagens do Novo Testamento que explica isso (Efésios 4:24 e Colossenses 3:10). A primeira passagem indica que o homem foi formado conforme a justiça e santidade de Deus e a segunda que o homem é semelhante à Deus em conhecimento. Isso indica que a imagem de Deus consistia em santidade e conhecimento intuitivo.

O aspecto mais importante dessa imagem era a santidade do homem. Quando ele comeu do fruto proibido, ele perdeu essa imagem e a morte entrou no mundo (Rom 5:12) Na apenas a humanidade tem que morrer como também toda a natureza está sujeita a degeneração, morte e decadência, como aprendemos em Salmos 102:2. Embora Deus não possa se satisfazer com nada menos do que a perfeição, ele não destruiu de imediato o universo decaído. Ele esperou até que pudesse implementar seu plano para restaurar a perfeição original, um plano que envolvia enviar seu próprio filho ao mundo para morrer e ressuscitar como pagamento pela pena do pecado. Em Cristo, a imagem de Deus é restaurada, pela fé, neste mundo e no mundo por vir.

Conhecimento Intuitivo e Fala

Um outro aspecto da imagem de Deus era o conhecimento perfeito. Em I Cor. 13:12 lemos que agora conhecemos em parte mas chegará o tempo em que conheceremos, como também somos conhecidos. Adão deu nome à todos os animais no dia em que foram criados (Gen 2:20). Ele não aprendeu a falar gradualmente, no início emitindo sons guturais como um animal como os evolucionistas afirmam. Isso era parte do conhecimento perfeito que ele possuía antes de pecar. Ele não perdeu a capacidade de falar ou o conhecimento que possuía, totalmente. Mas ele passou a não ter mais a capacidade de conhecimento e fala que ele possuía antes de pecar.

Efeitos do Pecado Sobre a Natureza

Por ter sido criado à imagem de Deus, o homem era a coroa da criação. Podemos, sem reservas, afirmar que Deus criou a melhor e mais valiosa das criaturas por último. Isso significa que toda a natureza foi criada para o benefício do homem e que era seu dever exercer domínio sobre ela. Acontece que, mais tarde, quando o homem pecou, seu pecado afetou toda a natureza. Imediatamente, espinhos e cardos infestaram o solo (Gen. 3:18). Adão trabalhou no suor de seu rosto. A partir de Rom. 8:20, aprendemos que a criação (natureza) ficou sujeita à vaidade devido à maldade do homem.

Em Eclesiastes 1:2 e 12:8 lemos que tudo é vaidade porque o coração do homem é irremediavelmente mau. Devido ao pecado, tudo se desgasta como a roupa que usamos (Salmo 102:26). Até mesmo os corpos celestes são impuros (Jó 15:15 e 25:5).

Uma matéria do Periódico Bible-science sugere que devido a haver crateras na lua, o pecado maculou até o espaço. Há mais destruição e colapso no espaço do que possamos sequer imaginar na terra. Um médico da Nova Guiné, ao ler essa matéria, ficou chocado. Mas devemos reconhecer os efeitos do pecado no mundo natural. Existem duas leis na natureza – a lei da ordem e finalidade e a lei da maldição da morte e destruição.

Em II Cor. 5:7 aprendemos que vivemos por fé e não por vista. Se soubéssemos exatamente como era a vida animal antes da queda do homem e se soubéssemos como era a natureza antes da lei da entropia passar a operar, nós já estaríamos, certamente, vivendo no paraíso. Neste mundo nós vivemos pelas fé. De acordo com a definição moderna de ciência, ela é limitada ao que vemos, ela não pode descrever a perfeição do mundo físico antes do pecado ter entrado no mundo.

Gênes e Salvação

O Dr. Arthur Custance, escrevendo em “*O Nascimento Virginal e a Encarnação*,” (pág. 203), sugere uma razão pela qual Deus formou Eva da costela de Adão invés de tê-la formado separadamente. Através desse processo, Eva foi dotada dos mesmos genes de Adão e, conseqüentemente, toda a raça humana, deriva de uma única cadeia genética. Em termos modernos isso seria semelhante a uma “clonagem. Talvez Deus tenha feito algo semelhante quando ele formou Eva a partir da costela de Adão.

Custance salienta que devido a Eva ter sido formada a partir da costela de Adão, ela possuía os mesmos genes que ele. Isso significa que todas as pessoas no mundo, passado presente e futuro, descendem dos mesmos genes. Isso também significa que quando Jesus nasceu, ele também possuía genes da mesma fonte. Assim, ele foi capaz de ser nosso substituto, não apenas em espírito, mas também em carne.

Algumas pessoas acreditam que o perdão de Jesus é apenas espiritual e não se aplica ao nosso corpo. Eles estão interpretando mal os primeiros dois capítulos de I Coríntios e Romanos 6:8. Não é verdade que tudo o que diz respeito ao corpo é pecaminoso, porque o corpo foi feito para glorificar a Deus.

Educação Sexual

Phoebe Courtney, a editora chefe conservadora da revista “Independent American” e autora do livro “Cuidado com o Treinamento de Sensibilidade”, e “A Controvérsia da Educação Sexual”, diz estar preocupado com a educação sexual nas escolas. O treinamento de Sensibilidade, diz ela, é psicologia de massa. Essencialmente a idéia é boa, porque os problemas emocionais de algumas pessoas podem ser tratados mais eficientemente através de terapias de grupo do que individualmente. Mas do modo como o treinamento de sensibilidade é conduzido, é feito um esforço para livrar as pessoas de problemas sexuais ao se falar sobre eles. E eles falam tanto desse assunto que acabam por destruir o código moral divino no que diz respeito ao sexo e ao casamento. Quando a confiança no código moral divino é abalada, essas pessoas estão prontas para serem doutrinadas no evolucionismo, socialismo e comunismo.

O Sexo é uma Bênção

Enquanto viviam no jardim do Éden, Adão e Eva não tinham vergonha de sua nudez. Imediatamente, após pecar, eles procuraram cobrir seus corpos e Deus fez roupas de peles para eles. O sexo não é pecado, mas o pecado o corrompeu.

De acordo com Mateus 2:30 não haverá casamentos no céu. Entretanto, pecados relacionados ao sexo são punidos nesta vida em grau muito maior do que alguns outros pecados. Davi tomou a mulher de outro homem e planejou sua morte. Ele se arrependeu, mas ele sofreu com problemas familiares pelo resto de sua vida, particularmente com seu filho Absalão. O ato que no casamento resulta em bênçãos, quando cometido fora do casamento leva a problemas e a doenças debilitantes.

O apóstolo Paulo escreveu que é vergonhoso falar sobre essas coisas que são feitas em segredo (Efésios 5:12). Quando feito da maneira correta, o sexo é uma bênção, mas o perigo da educação sexual nas escolas é que, geralmente, a autoridade dos padrões divinos sobre o que é certo ou errado é negada. Porque os pais falharem em dar uma educação sexual adequada aos seus filhos, não significa que as escolas devam fazê-lo. A questão é que os pais não estão ensinando o que os educadores desejam ensinar. Em muitos casos, o objetivo é destruir os padrões judaico-cristãos, de certo e errado.

Promessa antes da Maldição

Algumas pessoas se afastam de Deus porque elas não conseguem entender como um Deus bom pode permitir o mal no mundo. Há muito tempo atrás, Martinho Lutero, em seu comentário sobre o livro de Gênesis, disse que há uma razão pela qual Deus primeiro deu à Adão e Eva a promessa de um salvador, antes de amaldiçoá-los. Note que Adão culpou Eva e Eva culpou a serpente. Juntamente com a punição à serpente, Deus prometeu um salvador que pisaria a cabeça da serpente. Apenas após essa promessa da palavra de Deus, esta semente da mulher, Deus proferiu sua maldição sobre Adão e Eva como castigo por seus pecados. Se Adão e Eva tivessem recebido a maldição primeiro, eles poderiam ter entrado em desespero e ter cometido suicídio imediatamente. É difícil entender a necessidade do mal neste mundo, mas sem o evangelho, seria impossível entender. Através do evangelho ficamos sabendo que enquanto Deus permite o mal neste mundo, sabemos que Deus quer o nosso bem e que ele fez a coisa mais grandiosa de todas, providenciando uma solução. Essa solução pode não corresponder à nosso orgulho humano, mas o problema é que nosso orgulho é em si pecaminoso.

A Partir da Bíblia

Essencialmente, essa promessa antes da maldição, essa superioridade do amor de Deus em Cristo, deve partir da Bíblia. A natureza pode revelar a glória de Deus como diz o salmo 19:1, mas ela não revela o evangelho. Ele deve vir da Bíblia. A natureza, com sua glória, em última análise, pode levar-nos apenas ao pessimismo. Tudo se desgasta e se corrompe. Nós precisamos de mais esperança do que a que encontramos na natureza ou através de seu estudo pela ciência. Tendo essa promessa, nós não deveríamos separá-la da natureza, mas usá-la em nossas vidas cotidianas e em todos os nossos estudos sobre a natureza e outras ciências.

A Origem das Raças

O Dr. Henry Morris em seu livro “A Bíblia tem a resposta,” afirma que os evolucionistas são racistas. Devido ao fato de eles acreditarem ter evoluído a partir de formas de vida inferiores, eles acreditam que algumas pessoas são mais evoluídas que outras e que, portanto, superiores. Qualquer conceito de uma pessoa ser superior à outra leva ao racismo. Entre os evolucionistas que eram racistas encontram-se Darwin, Karl Marx, Nietzsche, Sir Arthur Keith, Adolf Hitler e Cecil Rhodes. Mas também é verdade que alguns cristãos (e criacionistas) são racistas e eles tentam encontrar apoio bíblico para seu racismo. Isso inclui uma interpretação deturpada da maldição proferida sobre Canaã que alguns relacionam com a maldição proferida contra Canaã em Gênesis 9:25. Afirmam que Cão foi amaldiçoado e que, portanto, toda a raça negra foi amaldiçoada também. Canaã, o quarto filho e cão, foi aquele que foi amaldiçoado e essa maldição se cumpriu quando os Cananeus se tornaram escravos dos Judeus. Até que eu saiba, os cananeus foram totalmente exterminados. Eles continuaram em sua imoralidade sexual sendo considerados através da história como a nação mais promíscua que já existiu, pois eles combinavam religião com imoralidade sexual, onde as sacerdotisas viviam em adultério e fornicação em meio aos bosques que circundavam seus lugares sagrados. Embora a filosofia da evolução tenda ao racismo, muitas pessoas racistas têm sido aquelas que aceitam a inerrância das escrituras. Baseado nisso é compreensível que a pergunta mais frequente dirigida àqueles que palestram sobre ciência bíblica seja: “Como se originaram as raças?” A explicação evolucionista de que o meio ambiente produziu as raças não passa no teste.

Uma resposta é encontrada no Salmo 104:24 onde lemos sobre a multiforme sabedoria de Deus. Deus estabeleceu “espécies” inflexíveis em Gênesis 1, mas ele também um Deus da variedade que criou o que nos parece ser um sem limite de variedades de espécies dentro de cada espécie. Isso também se aplica a raças de pessoas. Devido à nossa posição de que o processo de criação difere do processo de preservação, nós acreditamos que Deus, ao criar Adão e Eva, dotou-os do potencial para produzir todas as raças. Assim como Deus dotou os animais e plantas com a capacidade de adaptação ao meio ambiente,

também Ele dotou os humanos com essa mesma capacidade, incluindo a capacidade de produzir raças variadas. No incidente da torre de Babel, nós encontramos uma das razões pela qual existem várias raças e línguas. Talvez a diferença entre as línguas sejam mais importantes do que as diferenças entre as raças. A linguagem expressa o pensamento das pessoas e foi através de sua palavra que Deus criou o mundo e o preserva (Heb 1:2-3)

O Potencial da Célula Humana

Cada célula humana fertilizada contém 46 cromossomos, cada uma delas contendo 2000 genes, num total de 100.000 genes. Isto em si apresenta o potencial para a formação do código genético de todas as raças e indivíduos presentes no mundo hoje. Mas isso não é tudo. Agora, sabemos que também existe um código no corpo da célula viva, o citoplasma, e sequer nós entendemos isso. Sabemos que devemos considerar o código genético em três dimensões, na apenas em duas. Quanto mais aprendemos, mais entendemos como foi possível para Deus dotar a célula humana original com o potencial para a formação de todas as raças, bem como todas as demais características. Desde então, Deus vem se utilizando desse potencial. Desse modo, as raças surgiram a partir de um código genético original que Deus estabeleceu para a adaptação ao meio ambiente. Desse modo, uma raça não é nem superior nem inferior à outra.

Dinossauros

Uma pergunta frequentemente feita aos criacionistas é “quando e onde os dinossauros viveram?” Também; “Como Noé colocou dinossauros na Arca?” Se aceitarmos o modelo de cobertura de vapor d’água para o mundo pré-diluviano, e se aceitarmos que no mundo pré-diluviano as pessoas viviam até cerca de 900 anos, a questão dos dinossauros é facilmente explicada. Os dinossauros são répteis e os répteis nunca param de crescer. Algumas tartarugas das ilhas Galápagos tem mais de 150 anos de idade e pesam cerca de 300 Kg porque elas vêm crescendo durante toda as suas vidas. Às vezes, a idade de um crocodilo pode ser determinada por seu tamanho, e sabe-se que já foram encontradas algumas cobras com mais de 20 metros de comprimento, porque elas continuam a crescer durante a vida toda. Algumas vezes os répteis vivem tanto quanto as pessoas. Se as pessoas do mundo pré-diluviano viviam cerca de 900 anos, então, os répteis também viviam por longos anos. Um réptil que continuasse a crescer por 900 anos seria enorme em tamanho.

No Monumento Nacional do Dinossauro, próximo à fronteira dos estados de Utah e Colorado, foram encontrados mais fósseis de dinossauros do que em qualquer outra parte – quase 450.000 Kg deles. Esses fósseis se encontram na formação Morrison. Alguns geólogos criacionistas acreditam que as rochas

paleozóicas são depósitos de sedimentos ocasionados pelo Dilúvio e que todas as outras rochas acima delas são pós-diluvianas. A formação Morrison, de acordo com eles, é pós-diluviana. Desse modo, os dinossauros viveram tanto antes como após o Dilúvio.

Estudiosos da Bíblia salientam que em Gênesis 6-8, toda a vida não preservada na arca pereceu. Nós vemos que tudo o que tinha fôlego de vida e que habitava a terra seca morreu. Entretanto nada é mencionado a respeito das criaturas marinhas. É muito provável que algumas criaturas marinhas tenham sobrevivido ao Dilúvio e que alguns dinossauros tenham sido capazes de flutuar durante este período. Répteis de sangue frio são capazes de sobreviver sem comida por um ano ou mais. Este modelo permite aos dinossauros serem a forma de vida dominante na terra imediatamente após o Dilúvio.

Dinossauros na Bíblia

Acreditamos que os dinossauros são mencionados na Bíblia. A descrição de Behemoth em Jó 40:15-24 assemelha-se à descrição de um dinossauro herbívoro enquanto que a descrição de um Leviatã em Jó 41, assemelha-se à descrição de um dinossauro carnívoro. Influenciados pelas idéias evolucionistas de que os dinossauros viveram na terra por milhões de anos antes do aparecimento do homem, alguns comentaristas bíblicos acreditam que o “Behemoth” seja um hipopótamo e que o Leviatã seja um crocodilo do Rio Nilo. Tem-se acreditado que os dinossauros não poderiam ter vivido durante os tempos bíblicos e que, também certamente não no tempo de Jó, que deve ter sido, aproximadamente, 300 anos após o Dilúvio.

A Divisão da Terra

Um modelo proposto pelos estudiosos, é que Deus primeiro separou as pessoas na terra através de uma divisão de línguas, descrita em Gênesis 11:1-9. Deus pode ter reforçado essa separação através de uma divisão continental no tempo de Pelegue (que significa “canal divisor de porções de terra”). Durante o tempo requerido para a vida animal sair da Arca e espalhar-se sobre a terra, os dinossauros podem ter se espalhado por toda a parte, e durante algum tempo, terem sido a forma de vida dominante sobre a terra. Isso demonstraria a providência divina e explicaria o conhecimento de Jó sobre os dinossauros.

Admitindo a Culpa

Em seu livro “*Viagem para Longe de Deus*”, Robert Benedict explica porque alguns cientistas continuam atados às teorias da evolução apesar de já ter sido contestada. Sir Arthur Keith, famoso paleontólogo britânico, admite que

a evolução é não-comprovada e não-comprovável, mas eles a aceitam porque a única outra alternativa é a criação e aceitar a criação é inconcebível. Mas porque é inconcebível?

Benedictcita H. G. Wells, que declarou que se os homens e os animais evoluíram, não houve pais ancestrais e, portanto, não houve jardim do Éden e nem queda do Homem devido ao pecado. E se não houve queda devido ao pecado, toda a trama do Cristianismo – pecado e redenção- desmorona como uma torre de cartas. Devido ao Neo-Darwinismo com suas mutações e mutação gradual ser não-confirmável, alguns evolucionistas agora propõem uma evolução pontuada, como foi proposto por Gold-schmidt em sua teoria chamada “*Monstro esperançoso*”, que afirma que, *há muito tempo atrás...* um réptil pôs um ovo e, inadvertidamente, uma ave adulta surgiu desse ovo, possuindo em seus genes potencial para gerar todas as demais espécies de aves. É difícil dizer o que a mãe réptil pensou de sua prole. Isto é semelhante ao conceito criacionista, mas, ainda assim, é inconcebível para alguns cientistas evolucionistas aceitarem o relato criacionista. O Dr. A.E. WilderSmith diz que é porque essas pessoas não conseguem pensar claramente, mas, a verdadeira razão, é porque eles se recusam a aceitar a existência de Deus. Isso demonstra que o Homem, é por sua natureza, um inimigo de Deus (Rom 8:7) e é nascido em pecado (SL 51:5). Esta indisposição em admitir a culpa pode ser rastreada até o Jardim do Éden. Adão culpou Eva e, esta, culpou a serpente. É uma característica herdada devido ao pecado.

A esposa de Caim

Uma pergunta desnecessária que ainda persiste é “Onde Caim encontrou sua esposa?” Adão e Eva tiveram muitos filhos, e fica óbvio que irmão e irmãs casaram-se entre si. No início da raça humana, não havia ainda uma carga genética que pudesse gerar características indesejáveis, tais como acontece com os descendentes de parentes próximos que casam entre si hoje em dia. A Lei de Moisés em Levítico, capítulo 20, proibindo o casamento entre parentes próximos, não se aplicava aos membros da primeira família humana. Também, se havia mesmo uma cobertura de vapor d’água no mundo pré-diluviano, a terra seria atingida por muito menos radiação do que recebe hoje, e haveria poucas mutações.

Em seu livro “A Bíblia Tem a Resposta”, Dr. Morris nos fornece cálculos matemáticos que sugerem que se as pessoas viveram por cerca de 900 anos, e se os casais tiveram muitos filhos, no tempo da morte de Caim, teria havido uma população de muitos milhões de pessoas. As sagradas Escrituras não indicam quando Caim se casou, mas encontrar uma esposa não teria sido problema para ele.

O Sacrifício de Abel

Caimera lavrador do solo e seu nome significa “possessão”. O Nome Abel significa “ vaidade”, e ele era um pastor de ovelhas. Eva notou em Caim a mesma inclinação para o pecado que ela e Adão tinham esabia que ele não seria o Salvador prometido em GN 3:15. Sendo sábia, ela chamou ao segundo filho “ vaidade”. E pode ser que ele não tenha recebido tanta atenção por parte da mãe quanto Caim. Emoções humanas, orgulho pecaminoso, e discriminação estavam envolvidos nas vidas de Caim (lavrador do solo) e Abel (pastor de ovelhas) Estas ocupações podem ser classificadas como as precursoras da ciência moderna e podemos notar as mesmas emoções e atitudes hoje em dia.

No exercício de sua religião, tanto Caim como Abel trouxeram ofertas ao Senhor, talvez até mesmo à porta do jardim do Éden onde estava o querubim com sua espada flamejante. Deus então aceitou o sacrifício de Abel mas rejeitou o sacrifício de Caim. Talvez Caim, por ser mais velho, se considerasse superior ao seu irmão. E, talvez, ele também acreditasse que uma oferta de vegetais fosse mais valiosa do que um cordeiro. Por todo o Velho Testamento um cordeiro era a figura do Salvador Prometido ((Is. 53:7 e João 1:29) e sem dúvida, Deus já havia requerido de antemão uma oferta de um cordeiro para encorajar a fé em um Messias futuro. Isso deixou Caim irado e talvez ele tivesse considerado comer carne um erro porque não se comia carne quando seus pais estavam no Jardim do Éden . Um cordeiro era considerado “uma oferta pelo pecado” e uma oferta de grãos era considerada “uma oferta de ação de graças”. Caim era orgulhoso demais parae estava muito zangado para dar atenção ao que o Senhor lhe comandara e, enciumado, matou seu irmão, tornando-se assim o primeiro assassino da história.

Fumaça Ascendente?

Muitos artistas têm representado estes sacrifícios com a fumaça da oferenda de Abel subindo em espirais em direção ao céu, enquanto que a de Caim se direciona para baixo. Talvez, não houvesse fumaça alguma na oferenda de Caim. Nós ignoramos como Deus fez saber que Ele se agradou da oferenda de Abel e se desagradou da de Caim. Mas nós sabemos que uma oferenda por perdão e uma oferenda pelo pecado eram tão necessárias quanto são agora.

A Maldição de Caim

No livro *Criação: Acaso ou Projeto?* O Dr. Harold Coffin sugere que os desertos resultam do pecado do homem. O meio ambiente havia mudado e junto com essa mudança, as forças inerentes de variação e adaptabilidade das plantas, animais e humanos passaram a desempenhar seus papéis. O Dr.

Harold Clark expressa uma opinião similar em seu livro *Gênesis e Ciência*. Ele questiona se os desertos já existiam na ocasião da criação original ou se foi o resultado do pecado do Homem e sua destruição do equilíbrio da natureza.

Como parte da maldição lançada sobre Caim por ter assassinado seu irmão Abel, o solo passaria a reter sua força. Caim tinha sido agricultor durante toda sua vida e agora o solo não mais produziria em abundância. O sacrifício de Abel tinha sido um cordeiro que representava o Salvador prometido. Mas Caim ofereceu os frutos do solo, talvez, devido a seu orgulho. Em consequência disso, Caim deveria viver como um vagabundo e fugitivo. Teria sido esse o começo do deserto do Oriente Médio e o modo de vida Árabe, nômades vivendo em tendas?

Caim temia ser morto pelo assassinato que ele tinha cometido, porque, não havia ainda um governo estabelecido para lidar com criminosos e os indivíduos poderiam assumir a responsabilidade. Para evitar isso, Deus colocou uma marca em Caim. Que marca era aquela nós não sabemos. Alguns comentaristas acreditam que era uma fisionomia feroz que amedrontava as pessoas

Bíblia e Ciência

Sempre há uma certa pressão para separar a Bíblia da ciência e para separar a religião cristã das coisas materiais. Na maldição cainita, podemos observar uma estreita relação entre moralidade e natureza. Devido ao pecado de Caim, o solo não mais daria sua força (Gn 4:12). Precisamos superar essa separação artificial. Em Col. 1:20 nós lemos que o sangue de Jesus reconcilia “todas as coisas” em si mesmo ao reconciliar as pessoas.

Mateus Estabelece a Criação

O Dr. John Whitcomb, escrevendo em seu livro *A Terra Primitiva*, nota que Jesus estabeleceu a criação quando ele falou do casamento e condenou as leis liberais do divórcio (Mt 19: 4-9). Nós também lemos que Deus criou a Adão e Eva como macho e fêmea. Se eles tivessem evoluído de um animal ancestral, eles ainda seriam macho e fêmea. Aplicação é que Adão e Eva não evoluíram, mas quando Deus os formou do pó da terra eles eram novas criaturas.

Adão e Eva carregavam em seus genes o potencial para gerar todas as demais raças. Não houve nenhum desenvolvimento de uma espécie para outra, nem de animal para humanos. Deus criou a raça humana através de um ato especial de criação, diferente do processo utilizado para a criação dos animais. Em Gn 2:7, nós lemos que Adão foi formado do pó da terra. Alguns evolucionistas afirmam que isso significa o reino animal, porque os animais também foram

criados a partir do solo (Gn 2:19). O Dr. Whitcomb, demonstra falácia de tal afirmação porque Adão foi amaldiçoado após ter pecado, também em que o solo produziria espinhos e cardos e que Adão retornaria ao pó. Como poderia Adão se transformar em um animal? O “pó da terra,” em Gn 2:7, não é uma referência aos animais dos quais Adão e Eva, supostamente, evoluíram. Este é mais um exemplo a que as pessoas irão recorrer em suas tentativas de conciliar as escrituras com a teoria da evolução. Os textos em Mt 19:4-9 e Gn 2:7 não permitem tal interpretação.

Houve uma criação súbita de vida animal e outra criação, em separado de vida humana. O ser humano é único e possui características que nenhum outro animal possui, conforme aprendemos em I Cor. 15:39.

There was a sudden creation of animal life and another creation of the human race. Man is unique and possesses characteristics which no animal has, as we learn from I Cor. 15:39

Genealogias Consecutivas

No ensaio "Uma Avaliação Crítica da Cronologia de Usher," do livro *Estratos de Rocha e o Relato Bíblico*, o Dr. Fred Kramer, argumenta que podem existir lacunas nas genealogias dos capítulos 5 e 11 de Gênesis. Ele aponta para a indicação do nome de Cainan em Lucas 3:36, extraído do texto da Septuaginta. Este trecho é omitido no texto massorético mas pertence à Bíblia por estar presente no livro de Lucas que é inspirado. Kramer também salienta que em Mateus, 14 gerações são listadas de Abraão a Davi, 14 gerações de Davi até o cativo babilônico, e 14 gerações do cativo até Cristo. Na cronologia, Mateus omite Aazias, Joás e Amazias em uma cronologia e Jeoquim em outra. Dez gerações são listadas em Gn 5, 10 e 11, e novamente, parece ser um número arredondado. Em Hb 7:9-10, vemos que quando Melquisedeque encontrou Abraão, Leví estava nos lombos de seu pai Abraão. Contudo sabemos que Leví era filho de José que era filho de Jacó, que era filho de Isaque, filho de Abraão. Este é um exemplo onde um descendente é considerado um filho e, portanto, é comum encontrarmos algumas lacunas nas genealogias, diz o Dr. Kramer.

Embora Dr. Kramer não concorde com o Dr. Whitcomb, e Morris que também permite lacunas nas genealogias listadas no livro "O Dilúvio de Gênesis", Kramer não admite grandes lacunas, nem mesmo 5.000 anos. Ele cita I Crônicas 23:15 e 26:24, onde Gerson e Eliézer são listados na genealogia de Moisés. Shebuel foi um oficial de Davi e o período entre Moisés e Davi, cobre mais de 400 anos. Para Kramer, é ilógico que tenha havido apenas três gerações durante um período de 400 anos. Ele acredita que muitas gerações foram omitidas nas genealogias e que isso era uma prática comum no Velho Testamento.

Outros, notam problemas com relação à idade de Abraão. De acordo com o discurso de Estevão (Atos 7:14), Abraão partiu para Canaã, após seu pai, Terá, ter morrido. Em GN 11:26, lemos que Abraão, Naor e Harã já eram nascidos quando Terá tinha 70 anos e em GN 11:23, nós lemos que Terá tinha 205 anos quando morreu. Portanto, se Abraão já era nascido quando Terá tinha 70 anos, e se ele partiu após a morte de seu pai, Terá, então, Abraão tinha 135 anos quando ele partiu para Canaã. Entretanto, nós lemos em GN 12:4, que ele tinha apenas 70 anos. Para muitos, isso é uma prova de que nós não podemos exigir genealogias consecutivas nos capítulos 5, 10 e 11 de Gênesis. Uma explicação é oferecida por P.J. Wiseman que afirma que Terá escreveu sua tabuinha quando ele tinha 70 anos. Talvez, a melhor explicação, seja que em sua tabuinha, Terá tenha registrado o ano de nascimento de Naor, mas que todos seus três filhos são mencionados.

O filho mais proeminente (Abraão), não o primogênito, é mencionado. Isto ocorre novamente em GN 6:10, onde à primeira leitura, parece que Sem, Cão e Jafé, nasceram no mesmo ano (como trigêmeos). Mas podemos notar em GN 9:24, que Cão é chamado de caçula e em GN 10:21 nós lemos que Jafé é o mais velho. Também lemos que Arfaxade nasceu dois anos depois do Dilúvio, quando Sem tinha 100 anos. Entretanto, Sem não poderia ter nascido no mesmo ano que Cão e Jafé. Obviamente, Jafé nasceu primeiro, então Sem e depois Cão, o último, cem anos antes do Dilúvio.

[Go to Top](#)

Explicação das Lacunas

O que nós estamos dizendo é que existem maneiras de explicar o que parecem ser lacunas nas genealogias. C.G. Ozanne, em seu livro “Os Primeiros 700 Anos”, as explica muito bem, indicando que Mateus tinha uma razão para apresentar suas 14 exatas genealogias. Os nomes que ele omitiu eram de pessoas que, por razões morais, não pertenciam à lista genealógica. Mateus teve o privilégio de listar as genealogias desta maneira. Em Gênesis não há motivos para excluir certas pessoas. São possíveis três gerações vivendo no Egito, porque o tempo de suas gerações era maior do que as nossas e eles permaneceram no Egito por um período de 210 a 300 anos. Em GN 15:16 lemos que os israelitas deveriam retornar do cativeiro na quarta geração.

Ozanne também argumenta que haviam 8.600 descendentes de Coate na época do Êxodo. Coate, o filho de Leví que se mudou para o Egito, era pai de quatro filhos: Anrão, Isar, Hebron e Uziel. Se Anrão tinha 55 anos quando se mudou para o Egito, e se 40 anos constituem uma geração, e se haviam sete machos por família, haveria muito mais descendentes do que os 1250 necessários para a parte de 8600 de Anrão. Devemos levar em conta que as mulheres tinham

filhos até idades avançadas, que a poligamia era praticada e que os israelitas eram tremendamente férteis (Êxodo 1:7).

Outra pessoa que destacou a fidedignidade das genealogias consecutivas em Gênesis foi Eugene Faulstich. Um ex-engenheiro eletrônico, O Senhor o levou a vender sua próspera fábrica para que pudesse dedicar-se integralmente ao estudo dos números na Bíblia. Ele colocou as datas encontradas na Bíblia em um computador e ajustou-as de acordo com o calendário lunar hebraico. Como resultado, ele chegou a datas exatas para os eventos mencionados nas escrituras. As genealogias consecutivas se ajusta à todos seus estudos e comparações e ele não encontrou nada tão exato quanto as datas bíblicas. Ele ainda não publicou muito material, mas, publicou um livro intitulado: “Um Computador Examina a Bíblia.”

Gênesis Cinco

Isso também responde à pergunta sobre as longas vidas dos patriarcas, relatado em GN 5. Adão viveu até 930 anos e Matusalém até 969. Nove patriarcas são mencionados neste capítulo, incluindo Noé, mas excluindo Enoque que foi levado ao céu sem experimentar a morte. A idade média desses patriarcas é de 912.2/9 anos. Estes anos foram contados da mesma maneira que os nossos porque eles foram medidos pelos elementos do espaço e nós sabemos que não houve nenhuma variação significativa. De fato, Eugene Faulstich enviou um questionário para um bem conhecido astrônomo para determinara posição dos planetas no quarto dia da semana da criação. Faulstich forneceu a data que ele havia determinado em seu estudo computadorizado das datas bíblicas e o astrônomo descobriu que naquela data particular, (que de acordo com Faulstich era o quarto dia da criação), os planetas estavam em perfeito alinhamento. Essa foi a única e primeira vez que isso aconteceu, em toda a história. Embora pareça impossível de acordo com nossa experiência, precisamos aceitar os anos de Gênesis 5 como corretos.

Se havia mesmo uma cobertura de vapor d'água no mundo pré-diluviano, ela seria , então, responsável pelos períodos de vida mais longos devido a haver menos radiação e, sem haver chuvas, os minerais encontrados no solo não teriam sido levados pelas águas. As datas são mais exatas bíblicas do que aquelas obtidas através de métodos como carbono 14, potássio/argônio e outros métodos de datação radioativa.

Os Textos Massoréticos e a Septuaginta

Em sua tentativa de estabelecer a idade da terra e a data do dilúvio de Noé, Richard Teachout, autor do livro “O Dilúvio de Noé – 3.398 AC,” e ^aM. Rehwinkel, autor do livro “A Idade da Terra,” seguem o texto da Septuaginta. Esta é uma tradução grega a partir dos textos em hebraico do Velho

Testamento, produzida em cerca de 25 AC. .Nessa tradução, o nome de Cainan é inserido entre os nomes de Arfaxade e Sela eo tempo de sua vida é apresentado como 460 anos. Lucas também inclui este nome na genealogia de Jesus em Lucas 3:36. No texto da Septuaginta, são adicionados 100 anos às vidas de Arfaxade, pelegue, Réu e Serugue. 156 anos são adicionados á vida de Naor e 26 anos à vida de Selá. A idade de Éber é reduzida em 60 anos. Tudo somado, são adicionados 1000 anos em comparação com outros textos bíblicos. Esse texto estabelece a idade da terra em cerca de 7.000 anos e datao dilúvio em 3.398 AC. O texto massorético data o dilúvio em 2.350 AC. Teachout acredita que o texto da Septuaginta seja o mais correto, devido a ser um texto mais antigo que o massorético. O registro mais antigo do texto massorético é de aproximadamente 100 AC . Teachout também segue a septuaginta porque Lucas e outros escritores do Novo Testamento, aparentemente utilizaram-na como fonte.

Texto Massorético

Por outro lado, C.G. Ozanne, tem um ponto de vista totalmente oposto em seu excelente livro “Os Primeiros 700 Anos.” De acordo com Peter Ruckman em seu livro “Que Bíblia é a Palavra de Deus?” a septuaginta é uma falsificação dos tempos alexandrinos no Novo testamento. Eugene Faulstich acredita que quando a Septuaginta foi traduzida (70 eruditos trabalhando em cerca de 250 AC), cada civilização disputava pára ver qual seria a mais antiga. Os Babilônios contendiam que eles eram a civilização mais antiga. Na septuaginta os Hebreus adicionaram 1.000 anosao texto massorético para se apresentarem como civilização mais antiga ainda. Estes dois pesquisadores acreditam que a septuaginta é racionalista e não é tão digna de confiançaquanto o texto massorético. Muitas pessoas não acreditam que Abraão poderia ter vivido 350 anos após o Dilúvio. Entretanto, os tabuinhas de Ebla, descobertas recentemente, revelam que lá existia uma civilização completa 200 anos após o Dilúvio.Assim, este argumento está desaparecendo.

Ozanne acredita que os tradutores da Septuaginta tentaram amenizar o problema no texto Massorético de que Éber viveu até 464 anos enquanto que, seu filho, Pelegue, viveu apenas 239 anos. Isso foi conseguido ao se atribuir a Éber 404 anos e a Pelegue 339 anos. Isso tudo não é necessário se considerarmos que houve uma separação continental nos tempos de Pelegue. A separação de uma simples massa de terra nos continentes atuais alteraria tanto o clima do planeta que a média de vida seria grandemente reduzida. Isso então poderia ser a causa da diferença de 200 anos dos tempos de vida de Éber e Pelegue.

Cainã

O problema de Cainã em Lucas 3:36 é um problema confuso. Lucas, por inspiração divina, incluiu este nome que na Septuaginta aparece entre os nomes de Sala e Éber. Se foi permitido um nome extra, então, Éber não é realmente o filho de Sala, mas seu filho. Então, devemos permitir outros netos e as genealogias não são consecutivas. Isto excluiria uma datação exata. Alguns dizem que o nome de Cainã, foi inserido por um copista em Lucas 3:36, mas, a crítica textual não vê dessa maneira. Uma possível explicação é que Cainã e Eber eram irmãos gêmeos, e um deles, não foi mencionado no texto massorético. Entretanto nós lemos em Lucas que Éber era filho de Cainan e que Cainan era filho de Selah. Isso exclui a possibilidade deles serem irmão gêmeos. De acordo com o texto massorético, Selah tinha 35 anos quando Éber nasceu, e, uma podemos conjecturar que Selah tinha 17 anos quando Cainan nasceu e que Cainan tinha 18 anos quando Éber nasceu. Mas esta explicação, ainda deixa Éber como neto de Selah e, de acordo com o texto massorético, Éber era filho de Selah. Deve haver uma explicação mas nós ainda não encontramos nenhuma. Nossa experiência nos mostra que quando há um aparente erro nas escrituras, é apenas isso, “aparente.” Em nossa opinião, o texto massorético é o mais confiável. Mas acreditamos que Lucas 3:36 é inspirado; ainda estamos buscando uma explicação satisfatória.

[Go to Top](#)

O Tamanho da Arca de Noé

Muitas pessoas afirmam que a Arca de Noé não era suficientemente grande para poder comportar todos os animais necessários para repovoar a terra após o Dilúvio e nem para armazenar comida para Noé e sua família. Estas objeções são listadas por Morris e Whitcomb em “O Dilúvio de Gênesis.”

A afirmação de Jan Lever, professor de Geologia na Free University em Amsterdã, de que a expressão “sete de cada” em Gn 7:2,3 significa, na verdade, 14 pares. Ele afirma que atualmente existem 15.000 espécies de pássaros; isso significa que 210.000 pássaros teriam de ter sido colocados na Arca.

Morris e Whitcomb argumentam que pode ter havido apenas 8.600 espécies de pássaros; e que a expressão “sete de cada” é uma referência apenas a animais considerados cerimonialmente limpos e que havia muitos animais impuros a bordo.

Em seu livro “O Dilúvio, Local ou Global?” O Dr Arthur Custance afirma que haveria um problema para fornecer água potável para a família de Noé e para os animais a bordo. Morris e Whitcomb dizem que a chuva forneceria água suficiente. Custance também diz que o ar nas regiões acima das montanhas teria sido rarefeito demais para alguns animais, o que Morris e Whitcomb

rejeitam dizendo que a pressão atmosférica depende do nível dos oceanos e a Arca encontrava-se ao nível do mar.

O Dr. Ernst Mayr, classificador de espécies proeminente, listou um total de um milhão de espécies animais. Morris e Whitcomb excluíram todas as formas de vida marinha e agruparam as demais em 35.000 espécies, reconhecendo a habilidade de diversificação das espécies principais. Considerando o tamanho médio dos animais como sendo do tamanho de uma ovelha, eles calcularam que 240 animais poderiam ter sido abrigados em um espaço do tamanho de um vagão de trem. A Arca, por sua vez, tinha espaço suficiente para abrigar o conteúdo de 522 vagões. Assim sendo, seriam necessários apenas 146 vagões para comportar todas as 35.000 variedades de animais, deixando dois terços da Arca para armazenamento de comida, água, etc. Outro problema seria cuidar de tantos animais. Talvez o Senhor tenha-os induzido à hibernação, reduzindo assim a um mínimo suas necessidades de cuidados.

Outra pergunta freqüente é: “Como os dinossauros foram preservados na Arca?” Os dinossauros são uma forma de vida marinha e talvez não tenha sido necessário entrarem na Arca. Ou, talvez, tenham sido colocados a bordo apenas dinossauros jovens de tamanho pequeno, ou alguns de variedades menores. A extinção dos dinossauros não se deve à falta de terem sido preservados na Arca, mas sim ao fato de sua inabilidade em lidar com as condições climáticas após o Dilúvio.

Em 1883, um grupo de Turcos descobriu a Arca no Monte Ararate. Tinha havido um verão extremamente quente e grandes avalanches de neve soterraram muitos vilarejos. Nas montanhas, o gelo e a neve que haviam derretido expuseram parte da Arca. Dentro da Arca foram encontradas celas de 5 metros de altura, suficientemente grandes para abrigar animais enormes.

Entrando na Arca

Dissemos que apenas 35.000 espécies ou variedades de criaturas vivas entraram na Arca para serem preservadas. Mas 35.000 é um número considerável. A pergunta é: “Como Noé fez para reuni-los todos?” Como um canguru da Austrália poderia atravessar o Oceano Pacífico para chegar até a Arca? Talvez houvesse apenas um continente antes do Dilúvio e os animais não precisaram atravessar longos espaços de água.

Também devemos reconhecer que, muito do que se diz respeito à Arca de Noé é sobrenatural. Deus trouxe os animais para a Arca, conforme Gn 6:20 e 7: 9-15 nos ensina. Eles vieram sozinhos. Noé não precisou arrebanhá-los. Mesmo hoje em dia, os pássaros possuem instintos de migração e viajam através de vastos oceanos sem se perderem. Deus poderia ter usado um instinto semelhante para conduzir os animais à Arca. Isto é sobrenatural e

supercientífico. Nós não somos capazes de entender muitas coisas que observamos em nossos dias; porque, então, deveríamos esperar entender tudo o que aconteceu durante o Dilúvio? Devemos dar espaço para a ocorrência de milagres. Mesmo que, haja uma linha tênue entre o que chamamos natural e sobrenatural .

As Águas Prevaleram 150 Dias

Durante o Dilúvio a, choveu por 40 dias e 40 noites (Gn 7:12) e as águas prevaleceram sobre a terra por 150 dias (Gn 7:24). As águas aumentaram depois que as chuvas cessaram (Gn 7:17); as águas continuaram a subir e prevaleceram por 110 dias após a chuva ter parado. Finalmente, todos os grandes montes abaixo dos céus foram cobertos e a água atingiu a profundidade de 15 cúbitos (acima das montanhas mais altas) o suficiente para a Arca flutuar sobre as montanhas mais altas (Gn 7:20).

Em seu livro, “O Dilúvio Bíblico e a Era do Gelo,” Donald Patten, sugere que isso é uma referência às marés. As marés vêm e vão, aumentam e diminuem. Em Gn 8:3, lemos que “as águas iam se escoando continuamente da terra” durante o processo de enxugamento, e na opinião de Patten, a Arca não aportou até que as enormes marés entrassem em ação. Ele também sugere que a Arca foi conduzida às altas montanhas na região de Ararate, ao invés de flutuar corrente abaixo, em direção ao oceano.

Os críticos de Patten o acusam de negar o Dilúvio verdadeiro e de substituí-lo por marés. Outra idéia é fornecida por Charles Morse em um ensaio intitulado “A Fonte das Águas e a Força Motriz do Dilúvio de Gênesis,” publicado em Julho de 1971, no Periódico bíblia-ciência. Ele acredita que Deus tenha causado uma fissura nas profundezas do oceano para fazer com que a água subisse 2 km ou mais, assim, cobrindo de água todas as massas de terra . Ele continua com a sugestão de que seis meses mais tarde, Deus causou outra fissura, nas profundezas das massas de terra fazendo com que a água fosse drenada.

O Dr. Walter Brown tem outra opinião, apresentada em seu manual para seminários criacionistas intitulado “No Princípio.” Ele acredita que os continentes se separaram durante o Dilúvio e em seu período de recesso ao invés de um período posterior, devido à uma era do gelo que, alguns dizem, ocorreu na época de Pelegue (Gn 10:25).

Qualquer que seja a posição que tomemos quanto ao “romper das fontes do grande abismo”, é aparente que mudanças geológicas drásticas ocorreram abruptamente. Conforme estudamos a gargantas do Grand Canyon, no Arizona, podemos perceber como Deus permitiu que a crosta terrestre fosse mutilada e partida por ocasião do rompimento das fontes do Grande Abismo

(Gn 7:11). O Dr. Clifford Burdick, geólogo, acredita que antes do Dilúvio, havia um balanço perfeito entre as placas continentais da terra. Quando as fontes do Grande Abismo se romperam, milhares de vulcões entraram em erupção por todo o globo terrestre e as placas continentais começaram a se partir, formando o que nós chamamos hoje de “anel de fogo” dos oceanos ou falhas. Burdick também acredita que antes do Dilúvio, não havia erupções vulcânicas nem terremotos. Ele acha que os terremotos formaram as ilhas Galápagos e o arquipélago do Havaí!

O Dr. Bernard Northrup descreve as dunas de areia do oeste Americano em seu livreto “O Que Você Deveria Saber Sobre Dinossauros.” Existem imensos depósitos de areiano Parque Nacional Zion no sul de Utah e também próximo a Vernal, Utah, onde um grande número de esqueletos de dinossauros têm sido encontrados. Estes depósitos geológicos de areia, estendem-se através dos estados de Utah e Colorado, até a Califórnia. Calcula-se que exista areia na extensão franciscana da Califórnia, suficiente para cobrir todos os Estados Unidos com uma camada de 200 metros de profundidade. E existe mais areia lá do que do que em todo o oeste americano. De onde veio toda essa areia.

O Dr Northrup faz referência aos versículos bíblicos onde lemos que Deus fez com que um vento soprasse sobre a terra, enxugando-a . O Dr. Northrup, estudioso do Antigo testamento, sugere que esse versículo deveria ter sido traduzido como “vai e vem”. Esses versículos descrevem ventos com velocidades incríveis, que varreram areia de uma terra para outra. Os padrões de rochas formadas pela ação do vento no Parque Nacional Zion e também a formação rochosa de Coconino, no Grand Canyon, parecem ser boas evidências da existência desses ventos. A maior parte dos ossos de dinossauros descobertos encontram-se nessas formações eólicas. Isso significa que os Dinossauros poderiam ter sido destruídos rapidamente, e, portanto, longos períodos de tempo não seriam necessários.

Identificação do Monte Ararate

No primeiro capítulo do livro “*A Arca de Noé: Fato ou Fábula?* (1953)”, Violet Cummings, discute a controvérsia sobre a localização do Monte Ararate. Seria mesmo o Monte Ararate atual o mesmo Monte Ararate em que Arca de Noé veio a repousar? Esta informação encontra-se resumida num artigo de Walter Lang, intitulado: “A Testemunha do Monte Ararate”, publicado na Revista “Five Minute” em Julho-agosto de 1974. também existe um excelente documentário intitulado “O Dilúvio e Arca de Noé,” por Dabney.

O inglês James Bryce , reportou à Sociedade Geográfica Real de Londres que em 1876, ele encontrou madeira trabalhada no Monte Ararate, a qual ele

acreditava ser um pedaço da Arca. Sir Henry Rawlinson, afirmava que a montanha onde a Arca havia repousado ficava um pouco mais ao sul, e outros concordavam que uma montanha ao sul do Lago Van, chamada de Judi Dagh, localizada na fronteira entre a Turquia e o Iraque era o verdadeiro Monte Ararate. Em 1970, um arqueólogo chamado Albrecht apareceu com a idéia de que o Monte Ararate ficava no centro da Turquia.

A Senhora Cummings responde a essas objeções de varias formas. Mas, principalmente destacando que muitas pessoas que afirmam ter visto a Arca, dizem tê-la visto no Monte Ararate Atual. Conhecida como Agri Dagh pelos turcos que significa “montanha dolorosa.”

Em 1856 três cientistas britânicos e dois guias armênios, afirmam ter encontrado a Arca. Em 1883, um grupo de Turcos afirma, terem entrado na Arca. Em 1887, o príncipe Nouri diz tê-la encontrado em sua terceira tentativa. Um armênio que agora vive em Chicago afirma que quando era garoto, viu a Arca em varias ocasiões. Em 1915-1916, um grupo de cem russos explorou os compartimentos da Arca. Jacob Radtke, de Alberta, Canadá, afirma ter visto a Arca quando ela tinha 18 anos, quando era um soldado servindo no exército russo, enquanto combatia os turcos. Ele diz que havia uma estrada de ferro primitiva que serpenteava pela encosta da montanha e que ele e mais 500 soldados avistaram a Arca enquanto viajavam em vagões abertos. Não existem evidências da estrada hoje, mas, livros de história a mencionam e existem vestígios de madeira trabalhada na montanha que podem ter sido dormentes dos trilhos. Em 1932, Carveth Wells, encontrou madeira trabalhada e em 1936, Sir Hard Wicke afirmou ter encontrado vigas de madeira na montanha. Um fazendeiro Turco chamado Reshit, avistou a Arca em 1948 e em 1954, George Greene tirou fotos da Arca do alto de um helicóptero. Em suas expedições de 1955 e 1969, Fernando Navarra da França, afirma que ele viu a Arca e que retornou ao seu país com um pedaço de viga de madeira. Todas essas testemunhas apontam o atual Monte Ararate como onde a Arca repousa.

Alterações Geológicas

O Dr. Clifford Burdick, geólogo, estudou a montanha em 1966, 1969 e 1971. Ele encontrou evidências de vastas alterações geológicas. A Montanha original demonstra um profundo corte. Este corte foi produzido pelo Dilúvio. A partir da fenda, estudando a natureza das rochas, podemos determinar a altura da montanha original. O Dr. Burdick acredita ter evidências de que a montanha se estendia a uma altura de 6.000 metros. Sua altura atual é de 5.000 metros. Também existem evidências no topo da montanha de que ela foi coberta de água. Existem indícios de lava solidificada de forma circular, o que indica que a lava foi expelida de debaixo d'água. Também existem rochedos em sua calota de gelo, a partir de 4.000 metros que foram originados pela lava e água que jorravam juntos. Esta montanha, mais do que qualquer outra, vem

sofrendo alterações e fornece evidências de que vastas alterações ocorreram no passado. Ela já não é mais “muito boa” como quando Deus a criou. Ela é uma evidência do pecado humano sobre a natureza e aponta para a necessidade de uma arca mais importante de todas, Jesus Cristo. Apenas pela morte substitutória de Jesus Cristo, a perfeição da criação poderá ser restaurada.

rushing water. This mountain, more than most, is changing and offers evidence of vast changes in the past. It is not "very good" as everything was when God finished creating it. It is evidence of the effect on nature of human sin and points to the necessity of the most important Ark of all, Jesus Christ. Only through the substituted atonement of Jesus Christ can the perfection of creation be restored.

Referências

1. Walter Lang, "Five Minutes with the Bible and Science," January-February, 1977, *Bible-Science Newsletter*, Bible-Science Assn., Minneapolis, Mn.
2. Lynn White, Jr., "The Historical Roots of our Ecological Crisis" in *Science*, March 1967, Vol. 155, pp. 1203-1207.
3. John Klotz, *The Ecology Crisis*, Concordia Publishing House, St. Louis, Mo., 1970.
4. Francis Schaeffer, *Pollution and the Death of Man*, Tyndale House, Wheaton, Il., 1970.
5. Richard L. Means, "Why Worry About Nature?" in *Saturday Review*, Dec. 2, 1967.
6. Andrew K. White, *The Warfare Between Science and Religion*, out of print.
7. Harold Blum, "Time's Arrow and Evolution," Princeton University, 1951.
8. Richard Hanson, *The Serpent Was Wiser*, Augsburg Publishing House, Minneapolis, Mn., 1972.
9. Henry Morris, *Biblical Cosmology and Modern Science*, Baker Book House, Grand Rapids, Mi., 1970.
10. Robert L. Reymond, *A Christian View of Modern Science*, Presbyterian and Reformed Publishing Co., Phillipsburg, N.J., 1964.
11. Raymond Surburg, "In the Beginning God Created" in *Darwin, Evolution and Creation*, edited by Paul Zimmerman, Concordia Publishing House, St. Louis, Mo., 1959.
12. Raymond Surburg, "Mythical Interpretation of the Early Chapters of Genesis" in *Evidences of Creation*, edited by Walter Lang, Bible-Science Association, Minneapolis, Mn., 1969.
13. Hearings before Education Committee of Minnesota Legislature, April 1979.
14. Arthur Custance, *Without Form and Void*, published by author, Brockwill, Ont., 1970.

15. Fredrick Ross, "Without Form and Void" in *Bible-Science Newsletter*, April 1972, Bible-Science Association, Minneapolis, Mn.
16. Bernard Northrup, "Without Form and Void" in *Bible-Science Newsletter*, March 1971, Minneapolis, Mn.
17. Henry Morris and John Whitcomb, *The Genesis Flood*, Presbyterian and Reformed Publishing Co., Phillipsburg, N.J., 1961-1981.
18. John Whitcomb, *The Early Earth*, Baker Book House, Grand Rapids, Mi., 1972.
19. Weston Fields, *Unformed and Unfilled*, Presbyterian and Reformed Publishing Co., Phillipsburg, N.J., 1976.
20. Russell Maatman, *The Bible, Natural Science, and Evolution*, Baker, Grand Rapids, Mi., 1970.
21. Robert E. Kofahl, "By Faith We Understand Creation and the Gospel, Physics, and the Canopy Models" in *Third Creation Convention Book*, edited by William Overn, Minneapolis, Mn., 1976.
22. Joseph Dillow, *The Waters Above*, Moody Press, Chicago, IL, 1981.
23. Harold Clark, "Evolution and the Bible," a series of eight filmstrips. Review and Herald Publishing Co., Tacoma Park, Md., 1964.
24. Russell Akridge, "A Recent Creation Interpretation of the Big Bang and the Expanding Universe" in *Bible-Science Newsletter*, Bible-Science Association, Minneapolis, Mn., Feb. 1972.
25. Thoburn Lyon, *Witness in the Sky*, Moody Press, Chicago, IL, 1961.
26. Joseph Goodavage, *Astrology—the Space Age Science*, Parker, West Nyack, N.Y., 1966.
27. Joseph Seiss, *The Gospel in the Stars*, Kregel, Grand Rapids, Mi., 1882. 1975.
28. E.W. Bullinger, *The Witness of the Stars*, Kregel, Grand Rapids, Mi., 1893. 1976.
29. Howard Rand, *The Stars Declare God's Handiwork*, Destiny, Merri-mac, Ma., 1944.
30. Kenneth C. Flemming, *God's Voice in the Stars*, Louizeaux, Neptune, N.Y., 1981.
31. M.R. DeHaan, *Genesis and Evolution*, Zondervan, Grand Rapids, Mi., 1962. 1969.
32. A.O. Schnabel, *Has God Spoken?* published by author, Tampa, Fl. 1967. 1974. 1980.
33. Frank Marsh, *Evolution, Creation and Science*, Review and Herald Publishing Co., Tacoma Park, N.Y., 1944. 1947.
34. Frank Marsh, *Evolution or Special Creation?* Review and Herald, Tacoma Park, N.Y., 1963.
35. Frank Marsh, *Life, Man, and Time*, Outdoor Pictures, Anacortes, Wa., 1967.
36. Frank Marsh, *Variation and Fixity in Nature*, Pacific Press, Mountain View, Ca., 1976.
37. Bolton Davidheiser, *Evolution and the Christian Faith*, Presbyterian and

- Reformed, Phillipsburg, N.J., 1969, 1971.
38. John Mackay, "Biblical Biology" on two tapes, Creation Science Association of Australia, Brisbane, Queensland, 1980.
39. P. J. Wiseman, *New Discoveries in Babylonia about Genesis*, Marshall, Morgan and Scott, London, 1936. 1958.
40. Arthur Custance, *The Virgin Birth and Incarnation*, Zondervan, Grand Rapids, ML, 1966. 1976.
41. Phoebe Courtney, *Beware of Sensitivity Training*, Free Men Speak, Inc., New Orleans, La., 1969.
42. Phoebe Courtney, *Sex Education Racket*, Free Men Speak Inc., New Orleans, La., 1969.
43. Henry Morris, *The Bible Has the Answer*, Creation-Life Publishers, San Diego, Ca., 1971.
44. Robert Benedict, *Journey Away from God*, Fleming-Revell, Tappan, N.J., 1972.
45. Harold Coffin, *Creation—Accident or Design?* Review and Herald, Tacoma Park, Md., 1969.
46. Harold Clark, *Genesis and Science*, Southern Publishing Co., Nashville, Tn., 1967.
47. Fred Kramer, "A Critical Evaluation of the Chronology of Ussher" in *Rock Strata and the Bible Record*, edited by Paul Zimmerman, Concordia, St. Louis, Mo., 1970.
48. C.G. Ozanne, *The First 7000 Years*, Exposition Press, N.Y., 1970.
49. Eugene Faulstich, "A Computer Looks at the Bible," published by author at Ruthven, Iowa, 1981.
50. Richard Teachout, "Noah's Flood—3398 B.C.," Bible-Science Association, Minneapolis, Mn., 1971.
51. A.M. Rehwinkel, *The Age of the Earth and Chronology of the Bible*, Lutheran Publishing House, Adelaide, Australia, 1967.
52. Peter.S. Ruckman, *A Christian Handbook of Manuscript Evidence*, Pensacola Bible Institute, Pensacola, Fl., 1970. 1976.
53. Arthur Custance, *The Flood—Local or Global?* Zondervan, Grand Rapids, Mi., 1959. 1973. 1979.
54. Donald Patten, *The Biblical Flood and the Ice Epoch*, Pacific Meridian, Seattle, 1966, 1971.
55. Charles Morse, "Source of Water and Driving Energy in the Genesis Flood," *Bible-Science Newsletter*, July-August, 1971, Minneapolis, Mn.
56. Walter Brown, "In the Beginning" Seminar Manual, Midwest Institute of Creation Research, Chicago, IL, 1981.
57. Bernard Northrup, "What You Should Know about Dinosaurs." Out of print.
58. Violet Cummings, *Noah's Ark—Fact or Fable?* Creation Science Research Center, San Diego, Ca., 1972.
59. Walter Lang, "The Witness of Mount Ararat" in "Five Minutes with the

Bible and Science," July-August, 1974, Minneapolis, Mn.
60. Dabney, "The Flood and the Ark of Noah," Ken Anderson Films, Winona
Lake, In., 1975. 16mm sound and color film.

PESQUISADO POR:

www.ekklesianascentedecristo.com.br

heber, pastor e professor...